

JOSUÉ

O Livro de Josué (Js) pertence à "historiografia deuteronomista" (cf. Intr. Geral e Intr. aos Livros Históricos). Foi composto pelo fim do Exílio babilônico (depois de 550 aC), por escribas ligados à população de Judá e motivados pela esperança da conversão da casa real e das lideranças do povo, em vista de um novo tempo de justiça e de fidelidade à aliança.

O livro tem o mesmo estilo solene, didático e repetitivo do Deuteronômio, do qual ele é a continuação.

Conteúdo geral

O tema principal é a conquista e a repartição da terra (caps. 2-21, com introdu-

ção no cap. 1 e epílogo no cap. 22). A figura central é Josué, sucessor qualificado de Moisés. Moisés é o homem da Aliança, a Lei e a Promessa, Josué continua sua obra. Põe-se a serviço da realização da Promessa, ao iniciar a tomada de posse da terra. Nessa moldura são colocadas as tradições sobre a conquista da terra, realizada setecentos anos antes da redação do livro. Muitas delas são formuladas de modo a servir de exemplo à renovação do país depois do Exílio babilônico. Os caps. 23-24 descrevem a despedida de Josué, deixando como grande legado a renovação da Aliança.

1,1-9				23-24	
		1,10-18		22	
		2-12	13-21		
Investidura de Josué	Preparação, ordem às tribos do Além-Jordão	Travessia do Jordão e conquista de Canaã	Repartição da terra: "herança" de cada tribo	Volta das tribos do Além-Jordão	Testamento de Josué, renovação da Aliança e morte de Josué

Temas específicos

Ao povo que vive em parte no exílio, em parte num país em ruínas, os temas deste livro recordam a responsabilidade pela "herança" que recebeu de Deus.

- A posse da terra. Este é o tema principal, altamente sugestivo para o povo que, na época da redação do livro, vive no Exílio (na Babilônia). Deus prometeu a terra, então os israelitas não devem acovardar-se, mas avançar com coragem para tomar posse daquilo que Deus lhes dá. Deus cumpriu sua promessa (21,43.45). Se o povo perdeu a terra, a culpa não é de Deus, mas do povo, principalmente de seus governantes.

- A terra era boa. Os "espiões" do cap. 2 que o digam! Se Israel perdeu a terra, é por causa de sua infidelidade. Por isso, tem de renovar a aliança e a fidelidade ao Deus Libertador, que os tirou do Egito, e à sua Lei (cap. 24).

- A guerra santa e o interdito. O livro é permeado pela representação da guerra santa, e parece até descrever certos combates para ensinar, às gerações que não conheceram as dificuldades da conquista, como guer-

rear. O próprio Deus é o comandante-chefe das tropas de Israel (5,13-15). A ele pertencem os "despojos": daí a prática do "interdito" (anátema), que consiste em "reservar para Deus" povos, cidades e objetos conquistados: devem ser interditados para o uso profano. Na prática, isso significa: os objetos vão para o tesouro do Senhor e as cidades e suas populações são exterminadas. Evidentemente, tais idéias são próprias de uma consciência religiosa arcaica e não são mais sustentáveis depois de Jesus de Nazaré.

- Fronteiras e cidades. As longas listas de fronteiras e cidades podem parecer monótonas, mas servem para lembrar a extensão da terra que Deus deu a seu povo, agora reduzido a um pequeno resto. É "memória nacional", para que se conscientize de quanto deve ser restaurado por um povo renovado, justo e fiel.

Para a situação de hoje, podemos aprender que Deus dá a terra ao povo para que todos vivam na fraternidade e na paz, observando as suas orientações e encontrando assim o bem-estar de uma sociedade feliz. Também a nós cabe, aguçar o senso de responsabilidade pela terra que Deus quer dar a todos!

INVESTIDURA DE JOSUÉ

[Missão de introduzir o povo na terra prometida]

1 ¹Após a morte de Moisés, o servo do SENHOR, falou o SENHOR a Josué, filho de Nun e ajudante de Moisés: ²"Moisés, meu servo, morreu. Agora, levanta-te e atravessa o rio Jordão, tu e todo este povo, para a terra que vou dar aos filhos de Israel. ³Eu vos dou todo lugar que a planta de vossos pés pisar, conforme prometi a Moisés. ⁴O vosso território se estenderá do deserto e do Líbano ao grande rio, o Eufrates, por toda a terra dos heteus, até ao Grande Mar, a ocidente. ⁵Ninguém te poderá resistir enquanto viveres. Assim como estive com Moisés, estarei contigo. Não te deixarei nem te abandonarei.

⁶Sê forte e corajoso, pois farás este povo herdar a terra que jurei dar a seus pais. ⁷Sim, sê forte e muito corajoso, e cuida de agir segundo toda a lei que Moisés, meu servo, te prescreveu. Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda, a fim de que tenhas êxito por onde quer que andes. ⁸Não cesses de falar deste Livro da Lei. Medita nele dia e noite, para que procures agir de acordo com tudo o que nele está escrito. Assim farás prosperar teus caminhos e serás bem sucedido. ⁹Não te ordenei que sejas forte e corajoso? Não tenhas medo, não te acovardes, pois o SENHOR, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás".

[Preparativos para a travessia do rio Jordão]

¹⁰Josué ordenou então aos que cuidavam do povo: ¹¹"Percorrei o acampamento e ordenai ao povo: Preparai víveres, porque dentro de três dias ireis atravessar o rio Jordão para tomar posse da terra que o SENHOR vosso Deus dá em propriedade".

¹²Josué falou, pois, aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés: ¹³"Ten-

brai-vos daquilo que vos falou Moisés, o servo do SENHOR: 'O SENHOR vosso Deus vos concede repouso e vos dá esta terra'. ¹⁴Vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado permanecerão na terra que Moisés vos deu no Além-Jordão. Vós, porém, todos os valentes guerreiros, passareis na frente de vossos irmãos, em ordem de batalha, para ajudá-los, ¹⁵até que o SENHOR tenha dado repouso aos vossos irmãos assim como a vós, para que eles também tomem posse da terra que o Senhor vosso Deus lhes dá. Depois voltareis para a terra de vossa propriedade, para tomar posse da terra que Moisés, o servo do SENHOR, vos deu no Além-Jordão, a oriente".

¹⁶Eles responderam a Josué: "Faremos tudo quanto nos ordenaste e iremos para onde quer que nos envies. ¹⁷Assim como em tudo obedecemos a Moisés, também obedeceremos a ti. Basta que o SENHOR, teu Deus, esteja contigo, assim como esteve com Moisés. ¹⁸Tudo aquele que se rebelar contra tuas ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo o que nos tiveres ordenado, será morto. Apenas sê forte e corajoso!"

CONQUISTA DE CANAÃ

[Os espiões em Jericó]

2 ¹Josué filho de Nun enviou secretamente, de Setim, dois espiões, dizendo: "Ide reconhecer a terra e a cidade de Jericó". Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raab, e lá se hospedaram. ²Então foram avisar o rei de Jericó: "Eis que esta noite vieram aqui alguns israelitas para espionar a região". ³O rei de Jericó mandou dizer a Raab: "Faze sair os homens que vieram a ti e entraram em tua casa, porque são espiões e vieram reconhecer todo o país". ⁴A mulher, porém, levou os dois homens a um esconderijo. Depois disse: "Os

▶ **1,1-9** *Josué toma o lugar de Moisés* e deve *introduzir o povo na terra prometida* em fidelidade à Lei. • **1** Dt 34,5. • **3** Dt 11,24. • **4** Esse território é ideal, muito maior que o historicamente conquistado. O *Grande Mar* é o Mediterrâneo. • **5** Dt 31,6.8. • **6** Dt 3,28. • **7** Dt 5,32; 29,8. • **8** *caminhos*, ou: *empreendimentos*. ▶ **1,10-18** *As tribos de Rúben, Gad e Manassés*, embora já tendo seu território no Além-Jordão, *ajudarão* seus irmãos a atravessar o Jordão e tomar posse de Canaã. • **11** Dt 3,12-29. • **12-18** 4,12. • **13** Nm 32,20-29. • **14s** Aqui, o *Além-Jordão* é visto de Jerusalém, significando o lado oriental. ▶ **2,1-24** *Espias* de Israel atravessam o rio, e a *prostituta Raab os protege contra os cananeus*, e eles prometem poupar a sua família. • **1** 6,22.

homens de fato vieram à minha casa, mas eu não sabia de onde eram. ⁵Quando as portas da cidade iam ser fechadas, ao escurecer, os homens saíram e não sei para onde foram. Persegui-os sem demora e os alcançarei". ⁶Mas ela os havia feito subir ao terraço da casa e escondido entre os feixes de linho ali empilhados. ⁷Os soldados, entretanto, se puseram a persegui-los pelo caminho dos vauos do Jordão e, à sua saída, as portas da cidade se fecharam atrás deles.

⁸Antes que os espias se deitassem, a mulher foi vê-los no terraço e disse: ⁹"Eu sei que o SENHOR vos entregou esta terra, sei que o terror se apoderou de nós e que todos os habitantes do país tremem diante de vós. ¹⁰Ouvimos dizer que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho à vossa frente, quando saístes do Egito. Ouvimos também o que fizestes aos dois reis dos amorreus do outro lado do Jordão, Sen e Og, os quais votastes ao extermínio. ¹¹Quando ouvimos isso, tivemos grande medo, nosso coração desfaleceu e todo o mundo perdeu o alento por causa de vossa presença, porque o Senhor vosso Deus é Deus lá em cima no céu e aqui embaixo na terra.

¹²Agora, jurai-me pelo SENHOR que, assim como eu tive misericórdia de vós, vós tereis misericórdia com a casa de meu pai. Dai-me um sinal seguro ¹³de que salvareis meu pai, minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs e todos os seus bens, livrando-nos da morte".

¹⁴Os homens disseram-lhe: "À custa de nossa vida salvaremos a vossa, contanto que não reveleis a ninguém o que viemos fazer. Quando o SENHOR nos entregar esta terra, usaremos de misericórdia e lealdade para contigo". ¹⁵Ela, então, os fez descer com uma corda pela janela, pois a casa onde morava encontrava-se encostada na muralha. ¹⁶E disse-lhes: "Ide para a montanha, para que os perseguidores não vos surpreendam aqui. E lá ficai escondidos durante três dias, até que os perseguidores passem aqui na volta. Depois, continuareis vosso caminho".

¹⁷Os homens disseram-lhe: "Para manter esse juramento a que nos obrigaste, vamos

fazer o seguinte: ¹⁸Quando entrarmos no país, vais amarrar este cordão escarlate na janela por onde nos fizeste descer e reunir em tua casa pai, mãe, irmãos e toda a família. ¹⁹Se alguém sair da porta da casa, seu sangue lhe cairá sobre a cabeça e nós seremos inocentes. Mas quanto aos que ficarem contigo em casa, caia sobre nossa cabeça o sangue deles todos, se alguém puser a mão em um deles. ²⁰Se, contudo, traíres o que combinamos, estaremos livres do juramento a que nos obrigaste". ²¹Ela respondeu: "De acordo. Faremos assim!". E, deixando-os partir, amarrou o cordão de fio escarlate na janela.

²²Eles partiram para a montanha e permaneceram lá três dias, até que os perseguidores passassem de volta, tendo-os procurado por todo o caminho sem nada encontrar. ²³Os dois espias desceram então da montanha, atravessaram o rio Jordão e foram a Josué filho de Nun. Contaram-lhe tudo o que lhes havia acontecido ²⁴e disseram-lhe: "O SENHOR entregou toda essa terra em nossas mãos, e todos os seus habitantes tremem de medo por causa de nós".

[A travessia do Jordão]

3 ¹Josué levantou-se de madrugada e fez o acampamento. Saindo de Setim, ele e os israelitas chegaram ao Jordão, onde se detiveram antes de atravessar. ² Ao cabo de três dias, os responsáveis passaram pelo acampamento ³e deram ao povo esta ordem: "Quando avistardes os sacerdotes-levitas levando a arca da aliança do SENHOR vosso Deus, levantai vosso acampamento e ponde-vos a caminho atrás dela, guardando distância de uns cem metros, sem dela vos aproximar. Assim sabereis qual o caminho a seguir, uma vez que nunca passastes por esse caminho". ⁵Josué disse ao povo: "Purificai-vos, porque amanhã o SENHOR realizará maravilhas no meio de vós". ⁶ E Josué ordenou aos sacerdotes: "Tomai a arca da aliança e passai à frente do povo". Eles tomaram a arca da aliança e caminharam à frente do povo.

• **10** ^{Ex} 14,21; ^{Nm} 21,21-26. • **12** ⁶,25. *Casa* = família. • **14** ⁶,22. • *reveleis*, NV: *reveles*. • **18** *Família*, lit.: *casa de teu pai*. • **19** *Seu sangue.. cabeça* = será responsável pela própria morte. ▶ **3,1-17** Em procissão *levando a arca da Aliança*, os israelitas *atravessam o Jordão a pé enxuto*, como seus pais atravessaram o mar Vermelho. • **3** Se no Êxodo a presença salvadora

⁷O SENHOR disse a Josué: "Hoje começarei a engrandecer-te diante de todo o Israel, para que saibas que estou contigo assim como estive com Moisés. ⁸E tu, ordena aos sacerdotes que carregam a arca da aliança: "Quando chegardes à beira das águas do Jordão, ficai parados ali".

⁹Depois, Josué disse aos israelitas: "Aproximai-vos para ouvir as palavras do SENHOR, vosso Deus". ¹⁰E acrescentou: "Nisto sabereis que o Deus vivo está no meio de vós e que ele expulsará diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os feresseus, os gergesseus, os amorreus e os jebuseus: ¹¹a arca da aliança do Senhor de toda a terra vai atravessar o Jordão adiante de vós. ¹²Preparai doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo. ¹³E logo que os sacerdotes que levam a arca do Senhor de toda a terra tocarem com a planta dos pés as águas do Jordão, elas se dividirão: rio abaixo, as águas continuarão a correr, mas rio acima, elas pararão, formando uma barragem".

¹⁴Quando o povo levantou acampamento para atravessar o Jordão, os sacerdotes que carregavam a arca da aliança puseram-se à frente do povo. ¹⁵Chegaram assim ao rio Jordão, e os pés dos sacerdotes se molharam nas águas da margem (pois durante todo o tempo da colheita o Jordão transbordava e inundava suas margens). ¹⁶Nesse momento, as águas de rio acima pararam, formando uma grande barragem até Adam, cidade vizinha de Sartã, e as de rio abaixo desceram para o mar da Arábia, o mar Salgado, até secarem completamente. Então o povo atravessou, na altura de Jericó. ¹⁷E os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR conservaram-se firmes sobre a terra seca, no meio do rio, e ali permaneceram até que todo o Israel acabasse de atravessar o Jordão a pé enxuto.

[As doze pedras comemorativas. Guilgal]

4 ¹Logo que toda a nação terminou a travessia do Jordão, o SENHOR disse a Josué: ²"Escolhei doze homens dentre o povo, um

de cada tribo, ³e ordenai-lhes: Daqui, do meio do Jordão, do lugar em que os pés dos sacerdotes se firmaram, escolhei doze pedras. Levai-as convosco e depositai-as no local em que ireis pormoito".

⁴Josué escolheu doze homens dentre os israelitas, um de cada tribo, chamou-os ⁵e disse-lhes: "Passai adiante da arca do SENHOR vosso Deus, para o meio do Jordão, e que cada um carregue no ombro uma pedra, uma para cada tribo de Israel, ⁶para servir como sinal no meio de vós. Amanhã, quando vossos filhos perguntarem: 'Que significam para vós estas pedras?', ⁷respondereis: 'As águas do Jordão se dividiram diante da arca da aliança do SENHOR. Quando ela passou pelo Jordão, as águas do Jordão se dividiram, e estas pedras ficaram como memorial para os israelitas para sempre".

⁸Os israelitas fizeram conforme Josué lhes havia ordenado: tiraram doze pedras do meio do Jordão, como o SENHOR dissera a Josué, uma para cada tribo de Israel, e levaram-nas consigo ao lugar de pormoito, onde as depositaram.

⁹Josué levantou doze pedras no meio do Jordão, no lugar em que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança haviam plantado os pés, e elas ali estão até hoje.

¹⁰Os sacerdotes que carregavam a arca ficaram parados no meio do Jordão até se cumprir tudo quanto o SENHOR mandara Josué dizer ao povo, pois foi assim que Moisés tinha instruído a Josué. E o povo apressou-se em atravessar. ¹¹Quando todos acabaram de atravessar, a arca do SENHOR também atravessou, com os sacerdotes, na presença do povo. ¹²Na travessia dos israelitas, os nubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés tomaram a frente, em ordem de batalha, conforme Moisés, antes, lhes havia ordenado. ¹³Cerca de quarenta mil homens de infantaria atravessaram à frente do SENHOR para o combate, nuro à planície de Jericó.

¹⁴Naquele dia, o SENHOR engrandeceu Josué à vista de todo o Israel. Eles o respei-

de Deus associada à nuvem, em Js ela está associada à arca da Aliança. • **7** ^{4,14}; 1.5.17. • **13** ^{4,7}. • **16** ^{Ex 14,21}; Sl 114,3. ▶ **4,1-25** Josué manda erigir em **Guilgal** um **memorial** com doze pedras tiradas do Jordão. • **8a** O v. 9 reflete, acerca das pedras, uma tradição que as situa no meio do Jordão, diferente da do v. 8. A NV interpreta que houve dois memoriais. • **12** ^{1,12-16}.

taram por toda a vida, assim como haviam respeitado a Moisés. ¹⁵O SENHOR disse então a Josué: ¹⁶“Ordena aos sacerdotes que carregam a arca do testemunho a subirem do Jordão”. ¹⁷Josué ordenou aos sacerdotes: “Subi do Jordão”. ¹⁸E assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR subiram e começaram a pisar a terra seca, as águas do Jordão voltaram para seu leito e correram como antes, cobrindo inteiramente as margens.

¹⁹O povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês e acampou em Guilgal, no limite oriental de Jericó. ²⁰Josué levantou em Guilgal as doze pedras que haviam tirado do Jordão ²¹e disse aos israelitas: “Amanhã, quando vossos filhos perguntarem aos pais: ‘Que significam para vós estas pedras?’”, ²²ensinareis que aqui Israel atravessou o Jordão a pé enxuto. ²³O SENHOR, vosso Deus, secou as águas do Jordão diante de vós, até completardes a travessia, ²⁴da mesma forma como o Senhor vosso Deus fizera com o mar Vermelho, ao qual secou, à nossa frente, até que o tivéssemos atravessado. ²⁵Isso, para que todos os povos da terra saibam que forte é a mão do SENHOR, a fim de que temais ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias”.

[Temor em Canaã e circuncisão do povo]

5 ¹Quando ouviram dizer que o SENHOR tinha secado a água do Jordão até os israelitas passarem, todos os reis dos amorreus (no lado ocidental do Jordão), e todos os reis de Canaã (nos territórios próximos ao Grande Mar), ficaram desencorajados e todo o mundo perdeu o alento diante dos israelitas.

²Naquele tempo o SENHOR disse a Josué: “Faze facas de pedra e restabelece a circuncisão entre os israelitas”. ³Ele preparou facas de pedra e circuncidou os israelitas no morro da Circuncisão.

⁴Eis o motivo dessa circuncisão: todo o povo que saíra do Egito, todos os guerreiros,

havia morrido pelo caminho, no deserto. ⁵Todos esses que saíram do Egito tinham sido circuncidados, mas o povo que nascera no caminho pelo deserto, depois da saída do Egito, não havia sido circuncidado. ⁶(Durante quarenta anos, os israelitas tinham caminhado pelo deserto, até desaparecer toda a geração dos guerreiros que tinham saído do Egito e que tinham sido desobedientes à voz do SENHOR. O SENHOR havia jurado que não os deixaria ver a terra que jurara dar a seus pais, terra que mana leite e mel.) ⁷Os filhos ocuparam o lugar dos pais e foram circuncidados por Josué. (Precisavam disto, porque ninguém os havia circuncidado no caminho.) ⁸Depois que todos foram circuncidados, permaneceram acampados no mesmo lugar, até se restabelecerem. ⁹E o SENHOR disse a Josué: “Hoje afastei de vós o opróbrio do Egito”.

Deram àquele lugar o nome de Guilgal, como é chamado até hoje.

[A primeira Páscoa em Canaã]

¹⁰Os israelitas ficaram acampados em Guilgal e celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. ¹¹No dia seguinte à Páscoa, comeram dos produtos da terra, pães ázimos e grãos tostados nesse mesmo dia. ¹²O maná cessou de cair no dia seguinte, quando comeram dos produtos da terra. Os israelitas não mais receberam o maná, mas naquele ano comeram dos frutos da terra de Canaã.

[O chefe do exército é o SENHOR]

¹³Nos arredores da cidade de Jericó, Josué levantou os olhos e viu diante de si um homem de pé, com uma espada desembainhada na mão. Josué foi até ele e perguntou: “Tu és dos nossos ou dos inimigos?”

¹⁴Ele respondeu: “Não! Eu sou o chefe do exército do SENHOR, eu acabo de chegar”.

• **23** Ex 14,21s. • Josué identifica as gerações futuras com a atual. ▶ 5,1-9 Diante das façanhas de Deus, os cananeus ficam com medo. **Josué manda circuncidar os filhos da geração do êxodo.** • **2** Gn 17,10-14. • **3** preparou.. pedra, cf. BH; NV: fez o que ordenou o Senhor. A pedra no caso é o sílex. • (morro da Circuncisão, lit. Aralot (= dos precipícios). • **5** No caminho.Egito: NV omitte. • **6** Nm 14,22s. ▶ 5,10-12 Celebra-se a primeira festa dos **Pães sem fermento** com o **trigo novo da terra recém conquistada.** (Em Ex 13,39 o pão sem fermento é consequência da pressa da fuga.) • **11** Lv 23,10,14. • **12** Ex 16,35. ▶ 5,13-15 Em vista das lutas por vir, **Deus dá a conhecer que é ele quem comanda as tropas** de Israel.

Então Josué prostrou-se com o rosto por terra e o adrou. Depois perguntou-lhe: "O que diz meu senhor a seu servo?"¹⁵ O chefe do exército do SENHOR respondeu a Josué: "Tira as sandálias dos pés, pois o lugar em que pisas é sagrado". E Josué fez o que lhe fora ordenado.

[Liturgia guerreira ao redor de Jericó]

6¹ Jericó estava fechada, trancada por causa dos israelitas, e ninguém usava sair nem entrar.

² O SENHOR disse então a Josué: "Vê! Eu entreguei Jericó às tuas mãos, com seu rei e todos os valentes guerreiros. ³ Vós, agora, todos os guerreiros, dai a volta ao redor da cidade, uma vez por dia. Assim fareis durante seis dias. ⁴ Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro diante da arca. No sétimo dia dareis sete voltas à cidade, enquanto os sacerdotes tocarão as trombetas. ⁵ E quando o som das trombetas se fizer mais demorado e penetrante a ponto de vos ferir os ouvidos, todo o povo, numa só voz, levantará um grande clamor. Então cairão os muros da cidade, até os fundamentos, e cada um entrará pelo lugar que estiver à sua frente".

⁶ Então Josué filho de Nun chamou os sacerdotes e ordenou-lhes: "Levai a arca da aliança. Sete sacerdotes toquem sete trombetas e marchem à frente da arca do SENHOR".
⁷ E ao povo ele disse: "Ide e robbai a cidade. Quem estiver armado passe à frente da arca do SENHOR".

⁸ Logo que Josué acabou de falar ao povo, os sete sacerdotes tocaram as sete trombetas diante da arca da aliança do SENHOR; a arca do SENHOR seguia atrás. ⁹ Os guerreiros marchavam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas e o resto da multidão seguia atrás da arca, ao som das trombetas retumbantes. ¹⁰ Josué tinha ordenado ao povo: "Não griteis nem façais ouvir a vossa voz e

nenhuma palavra saia de vossa boca, até ao dia em que eu vos disser: 'Gritai!' Então gritareis".¹¹ Assim, a arca do SENHOR deu, naquele dia, uma volta à cidade. Retomando ao acampamento, pernoitaram ali.

¹² No dia seguinte, ainda de noite, Josué levantou-se, os sacerdotes levaram a arca do SENHOR e sete deles ¹³ tomaram as sete trombetas de chifre de carneiro e marcharam diante da arca do SENHOR, andando e tocando. Os guerreiros iam à frente deles e o resto da multidão seguia a arca do SENHOR, ao som das trombetas. ¹⁴ Também no segundo dia rodearam a cidade uma vez e voltaram ao acampamento. Assim fizeram durante seis dias.

¹⁵ Ora, no sétimo dia, levantando-se de madrugada, deram sete voltas à cidade, conforme o mesmo ritual; foi só naquele dia que rodearam a cidade sete vezes. ¹⁶ Quando os sacerdotes tocaram as trombetas na sétima volta, Josué disse ao povo: "Gritai, porque o SENHOR vos entregou a cidade. ¹⁷ A cidade, com tudo o que nela houver, seja votada ao interdito em honra do SENHOR. Sejam poupados apenas Raab, a prostituta, e todos os que com ela estiverem em casa, porque escondeu os mensageiros que enviamos. ¹⁸ Quanto a vós, guardai-vos de tocar alguma daquelas coisas votadas ao interdito, para que não sejais culpados de um grande pecado. Faríeis cair o interdito sobre o acampamento de Israel, o que seria uma desgraça. ¹⁹ Tudo o que se encontrar em ouro e prata, em utensílios de cobre e de ferro, tudo seja consagrado ao SENHOR e depositado em seu tesouro".

[Tomada da cidade e salvação de Raab]

²⁰ O povo inteiro lançou, então, o grito de guerra, enquanto ressoavam as trombetas. Logo que o povo, ao ouvir a trombeta, deu seu grito, desabaram de repente as muralhas. Cada um entrou pelo lugar que estava à sua

• **15** Ex 3,5. ▶ **6,1-19** Israel executa em torno de Jericó uma **liturgia guerreira**, liderada pela **arca**, que **simboliza a presença do Senhor**, que faz os muros caírem. • **6** Trombetas (*"shofar"*), BH acr.: **de chifre de carneiro**. • **8** **A arca seguia atrás**: NV omite. • **9** **O resto da multidão**: outra trad.: **a retaguarda**; tb. v. 13. • **17-19** O **"interdito"** (anátema) é **em honra do Senhor** (v. 17), por se tratar da conquista de guerra que lhe pertence na qualidade de chefe da guerra! Não pode ser usada para fins profanos, a não ser que o SENHOR o permita, como em 8,2. Normalmente o ouro e a prata vão para o culto, e o restante, inclusive pessoas e rebanhos, é destruído. • **18** Lv 27,28. **Desgraça**, 7,25s. ▶ **6,20-27** Tomada a cidade, **os israelitas aplicam o interdito, mas poupam a família de Raab**, conforme prometeram. • **20** Hb 11,30.

frente, e assim tomaram a cidade, ²⁴matando tudo o que nela havia. Homens e mulheres, jovens e velhos, bois, ovelhas e jumentos, tudo foi passado ao fio da espada.

²²Josué disse então aos dois homens que haviam explorado a terra: "Ide à casa da prostituta e tirai-a de lá, com tudo o que estiver com ela, conforme lhe jurastes". ²³Os jovens espias foram e fizeram sair a Raab, junto com o pai, a mãe, os irmãos e tudo quanto lhe pertencia. Fizeram sair todo o seu clã e os puseram em segurança fora do acampamento de Israel. ²⁴Quanto à cidade, incendiaram-na juntamente com tudo o que nela havia, a não ser a prata, o ouro e os objetos de bronze e de ferro, que foram destinados ao tesouro do SENHOR. ²⁵Josué poupou a Raab, a prostituta, bem como a família de seu pai e tudo o que lhe pertencia. Ela permaneceu no meio de Israel até hoje, por ter escondido os mensageiros que Josué havia mandado para explorar Jericó.

²⁶Naquele tempo Josué fez um juramento: "Seja maldito diante do SENHOR quem tomar a iniciativa de reconstruir esta cidade de Jericó. Os alicerces lhe custem o primogênito, e as portas, o capô!"

²⁷O SENHOR estava com Josué e sua fama espalhou-se por toda a região.

[Peccado de Acã e derrota em Hai]

7 ¹Os israelitas, porém, cometeram um ato de infidelidade quanto aos objetos votados ao interdito: Acã filho de Camí, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, apoderou-se de algumas coisas consagradas. Por isso, a ira do SENHOR acendeu-se contra os israelitas.

²De Jericó, Josué enviou alguns homens a Hai, perto de Bet-Áven, a leste de Betel, e lhes disse: "Subi para explorar a terra". Os homens subiram e exploraram Hai. ³Depois voltaram a Josué, dizendo-lhe: "Não é preciso que suba todo o povo. Subam uns dois ou três mil homens para conquistar Hai. Não vale a pena engajar ali o povo todo contra

um punhado de defensores". ⁴Cerca de três mil homens do povo subiram para lá, mas tiveram de fugir diante os homens de Hai, ⁵os quais mataram cerca de trinta e seis deles e perseguiram os outros, desde as portas da cidade até Sabarim, derrotando-os quando desciam da encosta. O coração do povo derreteu-se, tomou-se como água.

[Súplica de Josué e resposta do Senhor]

⁶Josué rasgou então as vestes e prostrou-se com o rosto por terra diante da arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel. Cobriram as cabeças de pó. ⁷Josué disse: "Ah! Senhor DAS, por que fizeste este povo atravessar o rio Jordão? Foi para nos entregar às mãos dos amorreus e nos fazer perecer? Oxalá tivéssemos nos contentado em permanecer no outro lado do Jordão! ⁸Ah! SENHOR! Que direi, após Israel ter oferecido as costas aos inimigos? ⁹Os cananeus e todos os habitantes do país ficarão sabendo, virão cercar-nos e anunciarão nosso nome da terra. E tu, o que farás então em honra de teu grande nome?"

¹⁰O SENHOR respondeu a Josué: "Levante-te! Por que estás aí, prostrado com o rosto por terra? ¹¹Israel pecou. Violaram minha aliança, aquilo que eu lhes ordenei. Tomaram dos objetos votados ao interdito. Roubaram-nos e os esconderam entre os seus pertences. ¹²Foi por isso que os israelitas não puderam resistir aos inimigos e lhes ofereceram as costas. Eles mesmos foram atingidos pelo interdito! Não continuarei a estar convosco enquanto não eliminardes do vosso meio o interdito. ¹³Levanta-te, santifica o povo. Dize-lhes: 'Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Há um interdito no meio de ti, Israel. Não poderás resistir aos inimigos enquanto não extirpardes do vosso meio as coisas votadas ao interdito'. ¹⁴Amanhã de manhã, vos aproximareis do SENHOR por tribos. A tribo que o SENHOR indicar por sorte se aproximará por clãs; o clã que o SENHOR indicar

• 21 8,2. • 22 2,14. • 25 2,13. • 26 Essa predição parece ter-se realizado em 1Rs 16,34. **▶ 7,1-5 Acã não respeitou o interdito;** por isso, **Israel é derrotado.** • 1 nota 6,17-19. • 3 o povo = o exército. **▶ 7,6-15 Como Moisés, Josué intervém junto de Deus,** que lhe dá a conhecer qual foi o erro. • 12 foram atingidos pelo interdito: lit.: tomaram-se interdito/anátema. 6,18.

por sorte se aproximará por famílias; e a família que o SENHOR indicar por sorte se aproximará homem por homem. ¹⁵Quem for designado por sorte como responsável pelo interdito será queimado no fogo, ele e tudo o que lhe pertence, porque violou a aliança do SENHOR e cometeu uma infâmia em Israel".

[Descoberta do culpado. Castigo de Acã]

¹⁶Josué levantou-se de madrugada e fez Israel aproximar-se por tribos. A sorte caiu sobre a tribo de Judá. ¹⁷Quando ele fez aproximarem-se os clãs de Judá, a sorte caiu sobre o clã de Zará. Quando fez aproximar-se o clã de Zará, família por família, a sorte caiu sobre Zabdi. ¹⁸Quando fez aproximar-se esta família, homem por homem, a sorte caiu sobre Acã filho de Cami, filho de Zabdi, filho de Zará, da tribo de Judá.

¹⁹Josué disse então a Acã: "Meu filho, dá glória ao SENHOR, Deus de Israel. Apresenta-lhe a confissão. Conta-me o que fizeste; nada me escondas". ²⁰Acã respondeu a Josué: "É verdade, eu pequei contra o SENHOR, Deus de Israel. Eis o que eu fiz. ²¹Vi entre os despojos uma capa babilônica muito bonita, duzentas moedas de prata e uma barra de ouro pesando meio quilo. Aí, minha cobiça me levou a roubá-los. Estão escondidos na terra, dentro de minha tenda, com a prata por baixo". ²²Josué mandou então alguns homens, que foram correndo à tenda. De fato, tudo estava escondido na tenda, com a prata por baixo. ²³Tomaram então os objetos escondidos na tenda e os trouxeram a Josué e à assembleia dos israelitas, depositando-os em seguida diante do SENHOR.

²⁴Josué tomou Acã filho de Zará, com a prata, a capa e a barra de ouro, bem como seus filhos e filhas, bois, jumentos e ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia. Acompanhado de todo o Israel levou-os ao vale de Acor, ²⁵e Josué lhe disse: "Como nos causaste desgraça, o SENHOR hoje mesmo te trará desgraça. E todo o Israel o apedrejou, depois do que atearam fogo em seus pertenc-

ces. ²⁶Ergueram sobre ele um montão de pedras que permanece até hoje. O SENHOR então afastou sua ira ardente. Por isso aquele lugar se chama vale de Acor até hoje.

[Tomada de Hai]

8 ¹O SENHOR disse a Josué: "Não temas nem te acovardes. Toma contigo todos os guerreiros, levanta-te e sobe a Hai! Vê, estou entregando em tua mão o rei de Hai, junto com o povo, a cidade e a terra. ²Trata a cidade e o rei conforme trataste Jericó e seu rei. Entretanto, podeis saquear para vós os despojos e o gado. Prepara uma emboscada para a cidade por detrás dela".

³Josué pôs-se a caminho com todos os guerreiros para subir contra Hai. Escolheu trinta mil homens, guerreiros valentes e, de noite, enviou-os ⁴com a seguinte instrução: "Atenção! Fica de emboscada por detrás da cidade, não vos distancieis muito dela e fica de prontidão. ⁵Eu e o resto do povo aqui comigo nos aproximaremos da cidade. Quando saírem ao nosso encontro, como da primeira vez, vamos fugir à frente deles, ⁶de modo que se ponham a perseguir-nos. Assim os atrairemos para longe da cidade, pois pensarão: 'Estão fugindo à nossa frente como da primeira vez'. Quando, pois, estivermos fugindo à frente deles, ⁷nesse momento saireis da emboscada e tomareis a cidade. O SENHOR, vosso Deus, a entregará em vossas mãos. ⁸Logo que tiverdes ocupado a cidade, incendiá-la. Fazei tudo de acordo com a palavra do SENHOR. Vede bem o que vos ordenei!" ⁹Josué os despediu e eles se puseram de emboscada entre Betel e Hai, a oeste de Hai. Josué passou aquela noite com o restante do povo.

¹⁰Josué levantou-se de madrugada, passou o povo em revista e, junto com os anciãos de Israel, subiu à frente do povo contra Hai. ¹¹Todos os guerreiros que estavam com ele subiram e aproximaram-se, até chegarem de frente da cidade. Acamparam ao norte de Hai. Um vale os separava da cidade. ¹²Anteriormente, Josué havia escolhido cerca de

► 7,16-26 Pelas sortes fica conhecido o **infrator, ao qual é aplicado o interdito**. • 16 ¹Sm 10,20. • 25s Acor, cf. ²akar = "causar desgraça", cf. 6,18. • 26 ²Is 65,10; Os 2,17. ► 8,1-29 **Afastado o interdito, o povo volta a vencer** e toma a cidade de Hai. • 2 Deus retira esses objetos do interdito. • 3 **Trinta mil**: o número não corresponde ao do v. 12, provavelmente de tradição mais antiga. • 6 ⁷7,4. • 12 ^{v.} 3.

cinco mil homens, que pusera de emboscada entre Betel e Hai, a oeste da cidade. ¹⁵O povo estava, pois, distribuído da seguinte maneira: o acampamento inteiro ficou a norte da cidade, e os emboscados, a oeste. E quando veio a noite, Josué desceu dentro do vale.

¹⁴Quando, de madrugada, o rei de Hai percebeu isso, ele e todo o exército da cidade saíram às pressas ao encontro de Israel para o combate, na descida que se abre para o lado do deserto, sem saber que por trás da cidade havia uma emboscada. ¹⁵Josué e todo o Israel fingiram-se de derrotados e fugiram em direção ao deserto. ¹⁶Todo o povo da cidade foi convocado para persegui-los. Ao perseguirem Josué, afastaram-se da cidade. ¹⁷Não restou em Hai ou em Betel homem algum que não soubesse ao encalço de Israel. Deixando a cidade aberta, puseram-se a perseguir Israel. ¹⁸O SARR disse então a Josué: "Estende a lança que tens na mão contra Hai, pois eu vou entregar-te a cidade".

Josué estendeu a lança que tinha na mão contra a cidade, ¹⁹e logo os que estavam na emboscada levantaram-se de sua posição, correram, entraram na cidade e a tomaram, incendiando-a em seguida. ²⁰Os homens de Hai voltaram-se e viram subir ao céu a fumaça da cidade. Nem tiveram oportunidade de fugir para um ou outro lado, pois o povo que fingira estar fugindo para o deserto voltou-se contra os perseguidores. ²¹Pela fumaça que subia da cidade, Josué e todo o Israel perceberam que os da emboscada haviam tomado a cidade. Foi esse o sinal para darem meia volta e lançarem-se ao ataque contra os homens de Hai. ²²Os que tomaram a cidade saíram então ao encontro deles, de modo que os homens de Hai ficaram cercados de ambos os lados por Israel, que os bateu a ponto de não lhes deixar sobrevivente, nem fugitivo. ²³Quanto ao rei de Hai, capturaram-no vivo e o levaram a Josué.

²⁴Assim, Israel exterminou no campo todos os habitantes de Hai que os tinham perseguido quando fugiram ao deserto. Todos, até ao último, foram passados ao fio da espada.

Então todo o Israel voltou a Hai e passou a cidade ao fio da espada. ²⁵O número dos que caíram naquele dia, entre homens e mulheres, foi de doze mil: toda a população de Hai. ²⁶Josué não retirou a mão com que estendera a lança, até que todos os habitantes de Hai fossem exterminados. ²⁷Israel tomou como saque o gado e os despojos da cidade, conforme a ordem que o SARR dera a Josué. ²⁸Josué incendiou Hai e a reduziu para sempre a um monte de ruínas, que ali está até hoje. ²⁹Quanto ao rei de Hai, pendurou-o numa árvore, deixando-o até à tarde. Ao pôr-do-sol, Josué mandou que descessem da árvore o cadáver. Lançaram-no à porta da cidade e ergueram sobre ele um montão de pedras, que permanece até hoje.

[O altar no monte Ebal e a leitura da Lei]

³⁰ Josué edificou um altar ao SARR, Deus de Israel, no monte Ebal, ³¹ conforme a ordem que Moisés, servo do SARR, havia dado aos israelitas e conforme está escrito no livro da Lei de Moisés: um altar de pedras brutas, não trabalhadas pelo ferro. Sobre ele ofereceram holocaustos ao SARR e apresentaram sacrifícios de comunhão. ³²Josué escreveu ali sobre as pedras uma cópia da lei que Moisés havia escrito na presença dos israelitas.

³³E todo o Israel, com seus anciãos, oficiais e juizes, estava de pé, de um lado e de outro da arca, diante dos sacerdotes-levitas que carregavam a arca da aliança do SARR. Estavam aí os estrangeiros juntamente com os nativos. Metade deles estava do lado do monte Garizim e metade do lado do Monte Ebal, como havia ordenado Moisés, o servo do SARR, ao abençoar pela primeira vez o povo de Israel. ³⁴Em seguida, Josué leu todas as palavras da Lei – a bênção e a maldição – conforme tudo o que estava escrito no livro da Lei. ³⁵Não omitiu nenhuma das coisas que Moisés tinha ordenado, mas repetiu-as na presença de toda a assembléia de Israel, inclusive das mulheres, das crianças e dos estrangeiros que moravam entre eles.

• 14 deserto = a Arábia. • 17 Puseram-se.. Israel: NV omite. • 20 Os homens de Hai, NV acr.: que estavam perseguindo Josué. • 29 Dt 21,23. ▶ 8,30-35 Ao entrar na terra, celebra-se uma **ceramônia da Lei nos montes Ebal e Garizim**. • 30 Dt 27,2-8. • 31 Ex 20,25. • 32 Ex 24,1-8. • 33 Dt 11,29; 27,12s.

[Liga dos cananeus e astúcia dos gabaonitas]

9 ¹Ao ouvirem isso, todos os reis deste lado do rio Jordão, os da Montanha, da Planície e de toda a costa do Mar Mediterrâneo até à vizinhança do Líbano – heteus, amorreus, cananeus, fereseus, heveus, jebuseus – ²aliaram-se para juntos combaterem contra Josué e Israel.

³Os habitantes de Gabaon, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e Hai, ⁴usaram de um estratagema: pegaram umas provisões, carregaram os jumentos com sacos velhos e odres de vinho usados, rasgados e remendados. ⁵Calçaram os pés com sandálias gastas, consentadas com retalhos, e cobriram-se com roupas velhas. Todo o pão que levavam para comer era seco e esmigalhado. ⁶Foram encontrar Josué no acampamento em Guilgal e disseram a ele e aos homens de Israel: “Estamos chegando de uma terra distante. Portanto, fazei uma aliança conosco”. ⁷Os homens de Israel responderam então àquelles heveus: “Não morais por acaso entre nós? Como poderíamos fazer uma aliança convosco?” ⁸Eles responderam a Josué: “Somos teus servos”. Josué insistiu: “Quem sois e de onde estais vindo?” ⁹Responderam-lhe: “Teus servos vêm de uma terra muito distante, por causa do nome do Senhor, teu Deus, pois ouvimos falar da sua fama e de tudo o que realizou no Egito, ¹⁰de tudo quanto fez aos dois reis amorreus do outro lado do Jordão, a Sen, rei de Hesebon, e a Og, rei de Basã, em Astarot. ¹¹Nossos anciãos e todos os habitantes de nossa terra nos disseram: “Tirai convosco provisões para o caminho e ide ao encontro deles, dizendo: Somos vossos servos”. Portanto, fazei uma aliança conosco. ¹²Eis o nosso pão: estava quente quando o pegamos em nossas casas no dia em que partimos ao vosso encontro, e agora ei-lo aqui, seco e esmigalhado. ¹³Estes odres de vinho eram novos quando os enchemos, e ei-los aqui, rasgados. Nossas roupas e sandálias envelheceram por causa do caminho longo demais”.

¹⁴Os homens de Josué provaram então das provisões, sem consultarem o Senhor.

¹⁵Josué concedeu-lhes a paz e fez com eles uma aliança, prometendo poupar-lhes a vida. Também os responsáveis da comunidade lhes prestaram juramento.

¹⁶Ora, três dias após terem feito aliança com eles, os israelitas ficaram sabendo que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles, ¹⁷pois no terceiro dia de marcha chegaram às cidades deles: Gabaon, Cafira, Berot e Cariat-Tarim. ¹⁸Os israelitas não os atacaram, porque os responsáveis da comunidade lhes haviam prestado um juramento pelo Senhor, Deus de Israel. Por isso toda a comunidade se pôs a murmurar contra os responsáveis.

¹⁹Os responsáveis explicaram então a toda a comunidade: “Nós lhes prestamos um juramento pelo Senhor, Deus de Israel. Por isso, doravante não podemos fazer-lhes mal. ²⁰Eis o que vamos fazer: respeitaremos suas vidas, para que não nos sobrevenha um castigo por causa do juramento que já lhes fizemos. ²¹Que conservem, pois, a vida, mas tomem-se rachadores de lenha e carregadores de água para toda a comunidade”.

Enquanto os responsáveis assim falavam, ²²Josué mandou chamar os gabaonitas e lhes falou: “Por que nos enganastes, dizendo: ‘Somos de muito longe’, quando habitais entre nós? ²³Pois bem! doravante sois malditos! Ninguém de vós deixará de ser escravo – rachadores de lenha e carregadores de água – para a casa do meu Deus”. ²⁴Responderam então a Josué: “Foi anunciado como certo a teus servos o que o Senhor, teu Deus, ordenou a seu servo Moisés: que vos entregaria toda esta terra e extermináreis da vossa frente todos os seus habitantes. Vossa presença nos fez recuar muito por nossa vida. Por isso decidimos agir desse jeito. ²⁵Agora estamos em tuas mãos. Trata-nos como te parecer bom e justo”. ²⁶E assim os tratou Josué. Protegeu-os da mão dos israelitas para que não os matassem. ²⁷Naquele dia, Josué tornou-os rachadores de lenha e carregadores de água para a comunidade e para o altar do Senhor, no lugar que o Senhor escolhesse, até hoje.

► **9,1-27** Enquanto os reis de Canã se aliam contra os israelitas, *os gabaonitas, vendo a força do Senhor*, procuram por estratagema *fazer uma aliança* com Israel. • **1** Grande Mar = o Mediterrâneo. • **3** 6,20s; 8,26.29. • **6** Os israelitas não podiam aliar-se aos habitantes de Canã. • **10** 12,2.4; Nm 21,21-35. • **15** 11,19. • **14** Partilhar a comida constitui um ato de aliança. • **27** Alusão ao futuro templo de Jerusalém.

[Josué socorre Gabaon. O sol pára]

10 ¹Adonisedec, rei de Jerusalém, ouviu dizer que Josué tomara Hai e a votara ao interdito, tratando Hai e o rei do modo como tratara Jericó e seu rei. Sabia também que os habitantes de Gabaon tinham feito as pazes com Israel e habitavam no meio dele. ²Ficou então com muito medo, pois Gabaon era uma cidade importante, uma dentre as cidades reais, maior ainda que Hai, e todos os seus homens eram valorosos.

³Adonisedec enviou então esta mensagem a Cam, rei de Hebron, a Faram, rei de Jamut, a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon: ⁴"Vinde aqui ajudar-me! Vamos derrotar Gabaon, que fez as pazes com Josué e os israelitas". ⁵Tendo-se reunido, os cinco reis amorreus – o de Jerusalém, o de Hebron, o de Jamut, e o de Laquis e o de Eglon – subiram com as tropas, acamparam junto a Gabaon e atacaram-na.

⁶Então os habitantes de Gabaon mandaram dizer a Josué, acampado em Guilgal: "Não abandones os teus servos. Vem depressa salvar-nos e socorrer-nos, pois todos os reis amorreus que habitam na montanha se coligaram contra nós". ⁷E Josué subiu de Guilgal, com todo o seu exército e seus valentes guerreiros. ⁸O Senhor disse a Josué: "Não tenhas medo deles, pois eu os entreguei às tuas mãos, nenhum deles te poderá resistir". ⁹Josué marchou toda a noite desde Guilgal e caiu de improviso sobre eles.

¹⁰O Senhor os desbaratou diante de Israel, que lhes infligiu uma grande derrota perto de Gabaon e os perseguiu pelo caminho que sobe de Bet-Horon, batendo-os até Azeca e Maceda. ¹¹Enquanto fugiam dos israelitas e desciam a encosta de Bet-Horon, o Senhor fez cair do céu grandes pedras de granizo em cima deles até Azeca. Foram mais numerosos os que morreram com a chuva de pedras do que os que caíram pela espada dos israelitas.

¹²Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus às mãos dos israelitas. Na presença de Israel, ele exclamou:

"Sol, detém-te sobre Gabaon, e tu, lua, sobre o vale de Aialon!"

¹³E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingasse dos inimigos.

É o que está escrito no Livro do Justo. Parou, pois, o sol no meio do céu e não se apressou a descer pelo tempo de quase um dia. ¹⁴Nem antes nem depois houve dia como aquele, em que o Senhor obedeceu à voz de um homem, pois o Senhor lutava por Israel. ¹⁵E Josué voltou, com todo o Israel, para o acampamento de Guilgal.

[Os cinco reis na gruta de Maceda]

¹⁶Os cinco reis, porém, conseguiram fugir e esconderam-se numa gruta em Maceda. ¹⁷Josué, informado de que os cinco reis foram encontrados escondidos numa gruta em Maceda, ¹⁸ordenou: "Rolai grandes pedras na entrada da gruta e postai junto a ela homens que os guardem. ¹⁹Quanto a vós, não fiquéis parados! Persegui os inimigos e ataca-os pela retaguarda; não os deixeis voltar a suas cidades, pois o Senhor vosso Deus entregou-os às vossas mãos".

²⁰Josué e os israelitas derrotaram-nos matizadamente e os massacraram até o extermínio. Foram poucos os que sobreviveram e conseguiram refugiar-se em suas cidades fortificadas. ²¹Todo o exército retomou em paz ao acampamento de Josué, em Maceda. E ninguém mais se atreveu a abrir a boca contra os israelitas.

²²Então Josué ordenou: "Abri a entrada da gruta e dali trazei-me aqueles cinco reis".

²³Assim fizeram, trazendo-lhe da gruta os cinco reis – o de Jerusalém, o de Hebron, o de Jamut, o de Laquis e o de Eglon. ²⁴Quando lhe trouxeram os reis, Josué convocou todos os homens de Israel e disse aos comandantes dos guerreiros que o acompanharam: "Aproximai-vos e colocai os pés sobre o pescoço destes reis". Eles se aproximaram e colocaram os pés sobre o pescoço dos reis. ²⁵Josué disse-lhes então: "Não tenhais medo, nem vos acovardeis! Sede fortes e corajosos, pois é assim que o Senhor tratará todos

▶ **10,1-15** Quando os reis cananeus se unem contra Gabaon, Josué socorre seus aliados e **Deus manda o sol parar até à derrota completa dos cananeus**. • **1** 6; 8; 9. • **10** Ex 23,27; Jz 4,15; 1Sm 7,10. • **12** Hb 3,11 • **13 Livro do Justo**: documento antigo, hoje perdido; 2Sm 1,18. ▶ **10,16-27** Josué submete e

os inimigos contra os quais ireis guerrear”.

²⁶Depois Josué mandou ferir e matar os cinco reis, pendurando-os em cinco árvores, onde ficaram pendurados até à tarde. ²⁷Ao pôr-do-sol, Josué deu ordem para que os descessem das árvores. Feito isso, lançaram-nos na gruta onde estiveram escondidos e amontoearam na entrada da gruta grandes pedras, que lá estão até hoje.

[Conquista das cidades do sul]

²⁸Naquele mesmo dia Josué tomou Maceda. Passou-a ao fio da espada, votando ao interdito o rei e todas as pessoas que nela se encontravam. Não deixou um sobrevivente sequer e tratou o rei de Maceda como havia tratado o rei de Jericó.

²⁹Josué com todo o Israel passou então de Maceda para Lebona e abriu o combate contra Lebona. ³⁰O SENHOR também a entregou às mãos de Israel, que passou ao fio da espada o rei e todas as pessoas que nela estavam. Não lhe deixou um sobrevivente sequer e tratou o rei como havia tratado o rei de Jericó.

³¹Josué com todo o Israel passou então de Lebona para Laquis; cercou-a e combateu-a.

³²O SENHOR entregou Laquis às mãos de Israel que, no dia seguinte, a tomou e passou ao fio da espada todos os que nela se encontravam, do modo como havia tratado Lebona.

³³Horam, rei de Gazer, subiu para socorrer Laquis, mas Josué o derrotou juntamente com seu povo, não lhe deixando um sobrevivente sequer.

³⁴Josué com todo o Israel passou então de Laquis para Eglon, cercou-a e combateu-a.

³⁵Tomaram-na naquele mesmo dia e passaram-na ao fio da espada, votando ao interdito todas as pessoas que nela estavam, do modo como havia tratado Laquis.

³⁶Depois, Josué com todo o Israel subiu de Eglon para Hebron e combateu-a. ³⁷Tomaram-na e passaram-na ao fio da espada, bem como a seu rei. Fizeram o mesmo a todas as cidades que lhe pertenciam e a todos os habitantes. Não deixou um sobrevivente sequer, do mesmo modo como havia

feito a Eglon. Votou-a ao interdito juntamente com todos os habitantes.

³⁸A seguir, Josué com todo o Israel voltou para Dabir e combateu-a. ³⁹Tomou-a, bem como a seu rei e todas as cidades que lhe pertenciam; passaram-nas ao fio da espada e votaram ao interdito todos os habitantes. Não deixou um sobrevivente sequer. Do mesmo modo como tratara a Hebron, a Lebona e a seus reis, tratou também a Dabir e a seu rei.

⁴⁰Foi assim que Josué conquistou toda aquela terra – a Montanha, o deserto do sul, a Planície e as encostas – juntamente com seus reis. Não deixou um sobrevivente sequer, votando ao interdito todo ser vivo, conforme ordenara o SENHOR, o Deus de Israel. ⁴¹Josué destruiu-os desde Cades Barne até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gaboon. ⁴²Josué tomou todos esses reis e suas terras de uma só vez, porque o SENHOR, o Deus de Israel, combatia em favor de Israel. ⁴³E Josué regressou com todo o Israel ao acampamento em Guilgal.

[Liga dos reis do norte. Vitória de Merom]

11 ¹Jabin, rei de Hasor, ouviu falar dessas coisas e enviou mensageiros a Jobab, rei de Merom, ao rei de Semeron, ao rei de Acsaf, ²aos reis que estavam na montanha do norte, no deserto ao sul de Genesaré, na planície e nos planaltos de Dor, do lado do mar. ³Enviou-os também aos cananeus do oriente e do ocidente, aos amorreus, aos heteus, aos fereseus, aos jebuseus da montanha e aos heveus do sopé do Hermon, na terra de Masfa. ⁴Eles saíram com suas tropas, um povo tão numeroso quanto a areia na praia do mar, com muitíssimos cavalos e carros.

⁵Todos esses reis se reuniram e se juntaram em acampamento perto das águas de Merom, para dar combate a Israel. ⁶O SENHOR disse a Josué: “Não tenhas medo deles, pois amanhã, nesta mesma hora, eu os entregarei todos mortos diante de Israel. Cortarás os tendões dos cavalos e queimará os carros”. ⁷Josué, com todos os guerreiros, veio contra eles junto às águas de Merom, caindo sobre eles de improviso. ⁸O SENHOR

elimina os reis cananeus refugiados nas espeluncas das montanhas. • **27** Dt 21,23. ▶ **10,28-43**.
• **42** Deus combate por Israel! ▶ **11,1-9** • **1** ²Jz 4,2. • **8** (Masrefot) *no ceste*, lit. *do mar*.

os entregou às mãos de Israel, que os derrotou e perseguiu até Sidônia-a-Grande, até Maserefot no oeste e até ao vale de Masfa, no leste. Derrotou-os a ponto de não lhes deixar um sobrevivente sequer. ⁹Josué tratou-os conforme o SENHOR lhe dissera: cortou os tendões dos cavalos e queimou os carros.

[Tonada de Hasor e cidades vizinhas]

¹⁰Nesse mesmo tempo Josué voltou, tomou Hasor e matou o rei à espada. (Hasor era antigamente a capital de todos esses reinos.) ¹¹Passaram ao fio da espada todas as habitantes, votando-os ao interdito, sem deixar um sobrevivente sequer, e incendiou Hasor. ¹²Josué tomou todas as cidades com os seus reis e os passou ao fio da espada, votando-os ao interdito, conforme ordenara Moisés, o servo do SENHOR. ¹³(As cidades que ainda estão erguidas sobre suas colinas, Israel não as incendiou; somente Hasor foi incendiada por Josué.) ¹⁴Os israelitas saquearam os despojos dessas cidades junto com o gado; quanto aos seres humanos, passaram-nos todos ao fio da espada até aniquilá-los, sem deixar um sobrevivente sequer.

¹⁵As ordens que o SENHOR dera a Moisés, seu servo, Moisés as deu a Josué, que as executou. Não deixou de cumprir uma só palavra de tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés. ¹⁶Foi assim que Josué tomou esta terra: a região montanhosa, o deserto do sul, toda a terra de Gósen, a planície, a Arábá, a montanha de Israel e suas campinas, ¹⁷desde o monte Calvo, que se ergue para o lado de Seir, até Baal-Gad, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermon. Tomou também todos os seus reis, feriu-os e os matou.

¹⁸Josué ficou muito tempo guerreando contra todos esses reis. ¹⁹Nenhuma cidade fez as pazes com os israelitas, com exceção dos heveus que habitavam em Gabaon. Todas as cidades tiveram de ser conquistadas a custo de guerra. ²⁰O endurecimento de seus corações para guerrearem contra Israel vinha do SENHOR, pois ele queria que fossem votadas ao interdito sem piedade e

destruídas por completo, conforme havia ordenado a Moisés.

²¹Naquele tempo Josué veio eliminar os enaquitas da Montanha, de Hebron, de Dabir, de Anab, de toda a montanha de Judá e de toda a montanha de Israel. Josué votou-os ao interdito com suas cidades. ²²Nenhum dos enaquitas restou na terra dos israelitas; apenas em Gaza, Gat e Azoto restaram alguns. ²³Josué tomou toda essa terra, em total acordo com o que o SENHOR falara a Moisés, e deu-a em herança aos israelitas, repartindo-a em lotes segundo as tribos.

E a terra repousou livre das guerras.

[Recapitulação das conquistas]

12 ¹São estes os reis da região que os israelitas derrotaram e de cuja terra tomaram posse na banda oriental do Jordão, desde o ribeiro Amom até ao monte Hermon, inclusive todo o deserto do lado oriental:

– ²Seon, rei dos amorreus, que habitava Hesebon e dominava desde Aroer, à beira do vale do Amom, e desde o meio do vale e a metade de Galaad até ao ribeiro Jaboc, fronteira dos amonitas. ³Ele dominava sobre o deserto oriental até ao mar de Genesaré e o mar da Arábá (o mar Morto), pelo caminho oriental que desce a Bet-Jesimot e abaixo das encostas do Fasga, ao sul.

– ⁴Og, rei de Basã, um dos últimos dos refaítas, que habitava em Astarot e Edrai ⁵e dominava sobre o monte Hermon, Saleca e todo o Basã, até às fronteiras de Gessur e de Maaca, bem como sobre a metade de Galaad que faz fronteira com Seon, rei de Hesebon. ⁶Moisés, o servo do SENHOR, e os israelitas os derrotaram. E Moisés, o servo do SENHOR, deu suas terras em propriedade aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

⁷Os seguintes são os reis da região que Josué e os israelitas derrotaram na banda ocidental do Jordão, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até ao monte Calvo, que sobe a Seir. Josué entregou suas terras em propriedade às tribos de Israel, repartindo-as em lotes, ⁸na Montanha e na Planície, na

▶ **11,10-23** . • **13** O autor explica o que se vê no seu tempo. • **15** ⁹Dt 20,10-15. • **19** ⁹9,15. • **20** ⁹Dt 7,2. • **21** ¹⁴12,12-15; Dt 9,2. ▶ **12,1-24** São alistadas as **conquistas no lado oriental** (vv. 1-6) e **no ocidental** (vv. 7-24). • **2** ⁹9,19; Nm 21,23s. • **4** ⁹9,10; Nm 21,33; Dt 3. *Og*, lit.: o **território de Og**. • **6** ⁹Nm 32,33.

Arabá e nas encostas, no deserto e no deserto do sul – a terra dos heteus, dos amorreus, dos cananeus, dos fereseus, dos heveus e dos jebuseus.

– ⁹Samando: o rei de Jeriôç, o rei de Hai, junto de Betel, ¹⁰o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, ¹¹o rei de Jamut, o rei de Laquis, ¹²o rei de Eglon, o rei de Gazer, ¹³o rei de Dabir, o rei de Gader, ¹⁴o rei de Homma, o rei de Arad, ¹⁵o rei de Lebna, o rei de Odolân, ¹⁶o rei de Maceda, o rei de Betel, ¹⁷o rei de Tafua, o rei de Ofer, ¹⁸o rei de Afec, o rei de Saron, ¹⁹o rei de Meron, o rei de Hasor. ²⁰o rei de Sameron-Meron, o rei de Acsaf, ²¹o rei de Tanac, o rei de Meguido, ²²o rei de Cedes, o rei de Jecnaâm do Carmelo, ²³o rei de Dor, na região de Dor, o rei de Goim, em Guilgal, ²⁴o rei de Tera: trinta e um reis ao todo.

REPARTIÇÃO DA TERRA

[Terras por conquistar]

13 ¹Josué estava velho, em idade avançada, quando o SENHOR lhe disse: “Estás velho e em idade avançada, e ainda ficou muita terra por conquistar. ²Eis a terra que ficou por conquistar: todas as regiões dos filisteus e toda a região de Gessur, ³desde o rio Sior, a oriente do Egito, até o território de Acaron, a norte, considerado terra de Canaã; os cinco principados filisteus: Gaza, Azoto, Ascalon, Gat e Acaron; os heveus ⁴no sul; toda a terra dos cananeus que se estende de Ara, pertencente aos sidônios, até Afeca e a fronteira dos amorreus; ⁵e ainda a terra de Biblos e todo o Líbano oriental, desde Baal-Gad até à entrada de Emat; ⁶todos os que habitam a Montanha, desde o Líbano até Maserefot no oeste, e todos os sidônios. Eu os expulsarei de diante dos israelitas. Deves apenas repartir a terra como herança a Israel, conforme te ordenei. ⁷ Agora, portanto, divide esta

terra como herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés”.

⁸Com a outra meia tribo de Manassés, os rubenitas e os gaditas já haviam recebido sua herança no Além-Jordão, a leste, conforme Moisés, o servo do SENHOR, havia indicado. ⁹Partindo de Aroer, na beira da torrente do Amon, junto com a cidade que está no fundo do vale, incluía todo o planalto de Madaba até Dibon, ¹⁰todas as cidades de Seon, rei dos amorreus em Hesebon, até à fronteira dos amonitas; ¹¹Galaad e o território de Gessur e de Maacat, como também todo o monte Hermon e todo o Basã, até Saleca, ¹²e todo o reino de Og, em Basã, que reinava em Astarot e Edrai e era sobrevivente dos refaítas derrotados e expulsos por Moisés. ¹³Os israelitas, porém, não puderam expulsar os gessureus e maacateus; por isso Gessur e Maacat continuaram a morar no meio de Israel até hoje.

¹⁴Somente à tribo de Levi Moisés não dera uma herança: as ofertas feitas ao SENHOR Deus de Israel são a sua herança, conforme ele lhes havia dito.

[Na margem oriental. Patrimônio de Rúben]

¹⁵Moisés havia dado aos rubenitas sua parte, segundo seus clãs. ¹⁶Eram suas fronteiras, a partir de Aroer, na margem da torrente do Amon, com a cidade que está no fundo do vale: todo o planalto de Madaba, ¹⁷Hesebon e todas as cidades que estão no planalto, Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon, ¹⁸Jasa, Gedirot, Mefaat, ¹⁹Cariataim, Sabama, Sarat-Asaar no monte da Arabá, ²⁰Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot, ²¹todas as cidades do planalto e todo o reino de Seon, rei dos amorreus em Hesebon, a quem Moisés derrotou, como também aos príncipes de Madiã, Evi, Reoâm, Sur, Hur e Rebe, vassallos de Seon que habitavam na terra. ²²Quanto ao adivinho Balaão filho de Beor, os israelitas o mataram à espada junto

• 9-24 O texto original acrescenta após cada nome: um. ▶ 13,1-14 **Conquistar a terra: um dever para o povo, pois Deus a prometeu em herança.** • 3 considerado terra de Canaã, portanto, destinado a Israel. • Principados, lit.: príncipes; Uz 3,3. • 4 Ara, Vg: Maara. • 5 Biblos, em hebr.: Gebal. • 7 As outras duas tribos e meia ficaram do lado oriental, v. 8. • 8 13,15-32. • Cam. Manassés, lit.: com ele. • 14 13,33; 18,7; Nm 18,20s; Dt 18,1. ▶ 13,15-23 Os vv. 15-33 descrevem os territórios das duas tribos e meia do lado oriental; Nm 32. • 22 Nm 22,5; 31,8.

com os demais. ²³A fronteira dos rubenitas era o Jordão e imediações. Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança dos rubenitas, segundo seus clãs.

[Patrimônio de Gad]

²⁴Moisés havia dado à tribo de Gad, aos gaditas, a sua parte, segundo seus clãs. ²⁵Seu território incluía Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade da terra dos amonitas, até Aroer, defronte de Rabá; ²⁶desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim, desde Maanaim até à fronteira de Lo-Dabar ²⁷e, no vale, Bet-Arâm, Bet-Nemra, Sucot e Safon – resto do reino de Seon, rei de Hesebon –, com o Jordão e seu território, até à extremidade do mar de Genesaré, além do Jordão, a leste. ²⁸Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança designada aos gaditas, segundo seus clãs.

[Patrimônio de Manassés oriental]

²⁹Moisés havia dado à meia tribo de Manassés (à metade dos manasséitas) a parte que lhe coube segundo seus clãs. ³⁰Seu território incluía, desde Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair no Basã, cerca de sessenta cidades. ³¹A metade de Galaad, Astarot e Edrai – cidades reais de Og no Basã –, ficou para os descendentes de Maquir filho de Manassés (para a metade dos maquiritas), segundo seus clãs.

³²Foi isso que Moisés designara como herança, quando estava nas estepes de Moab, no Além-Jordão, a leste de Jericó. ³³À tribo de Levi, porém, Moisés não dera herança: o SENHOR, o Deus de Israel, era sua herança, conforme lhes havia dito.

[Territórios do lado ocidental]

14 ¹Eis o que os israelitas receberam em herança na terra de Canaã, aquilo que o sacerdote Eleazar, Josué filho de Nun e os chefes de família das tribos de Israel lhes atribuíram como herança.

²A herança foi-lhes atribuída por sorteio entre as nove tribos e meia, conforme o SENHOR ordenara por meio de Moisés. ³Moisés já havia atribuído a herança às duas tribos e à meia tribo, no Além-Jordão. Aos levitas não atribuíra herança no meio dos outros. ⁴Em compensação, os descendentes de José foram contados como duas tribos, Manassés e Efraim, ao passo que os levitas não receberam uma parte na terra, mas cidades para habitarem, com pastagens para seus animais e rebanhos. ⁵Os israelitas agiram conforme o SENHOR ordenara a Moisés e repartiram a terra.

[Patrimônio de Caleb]

⁶Os descendentes de Judá vieram ao encontro de Josué em Guilgal. Caleb filho de Jefoné, o quezezu, disse-lhe: "Bem sabes o que o SENHOR falou a Moisés, o homem de Deus, em Cades Barne, a respeito de mim e de ti. ⁷Eu tinha quarenta anos quando Moisés, o servo do SENHOR, me enviou de Cades Barne para explorar a terra e eu lhe apresentei um relatório fidedigno. ⁸Meus irmãos que haviam subido comigo desanimaram o povo. Eu, porém, segui fielmente o SENHOR, meu Deus, ⁹e, naquele dia, Moisés jurou: 'A terra em que pisou o teu pé será tua e de teus filhos, como herança para sempre, porque seguiste fielmente o SENHOR, meu Deus'. ¹⁰Pois bem, o SENHOR me conservou vivo, conforme prometera. Já se passaram quarenta e cinco anos desde que o SENHOR falou isso a Moisés, quando Israel andava pelo deserto. Eis que hoje tenho oitenta e cinco anos. ¹¹Ainda estou forte, hoje, como no dia em que Moisés me enviou: sinto-me agora tão forte como naquela ocasião, para o combate e para ir e vir. ¹²Dá-me, portanto, a montanha de que o SENHOR falou naquele dia. Pois naquele dia viste que lá estavam os enaquitas e grandes cidades fortificadas; oxalá o SENHOR esteja comigo e eu consiga expulsá-los, conforme prometeu o SENHOR".

► 13,24-28. ► 13,29-33. • 33 ¹13,14; 18,7. ► 14,1-5 Introduzindo a **repartição do lado ocidental**, um documento de origem sacerdotal fala da **partilha promovida pelo sacerdote Eleazar** e o **patrimônio da família de Caleb**. • 1 ¹Nm 34,17; **Canaã** significa aqui o lado ocidental. • 2 ¹Nm 26,55. • 3 ¹13,14,33; Dt 10,9. • 4 ¹21,1-42. ► 14,6-15. • 6 ¹Nm 14,24; Dt 1,36. • 7 ¹Nm 13,6.30. • 8 ¹Nm 14,24; 32,11s. • 12 ¹11,21.

¹³Josué abençoou Caleb filho de Jefoné e lhe atribuiu Hebron como herança. ¹⁴Por isso, Hebron pertence até hoje em herança a Caleb filho de Jefoné, o quezezeu, visto que seguiu fielmente o SENHOR, Deus de Israel. ¹⁵(Outrora o nome de Hebron era Cariat-Arbe – **cidade de Arbe**, o maior dentre os enaquitas.) E a terra ficou em repouso, livre de guerras.

[Patrimônio de Judá]

15 ¹A parte que tocou à tribo de Judá, segundo seus clãs, estendia-se até a fronteira de Edm, ao sul do deserto de Sin, no extremo sul. ²Sua fronteira meridional, desde a bacia meridional do mar Morto, ³prolongava-se para o sul da subida dos Escorpiões, passava por Sin e subia ao sul de Cades Bame; passando por Hesron, subia a Adar e rodeava Carca; ⁴passava depois por Asemona, prolongando-se até o ribeiro do Egito e terminando no mar. “Esta – disse – será para vós a fronteira sul”.

⁵Sua fronteira oriental era a parte do mar Morto que vai até a foz do Jordão. No norte, a fronteira partia da foz do Jordão, ⁶subia depois a Bet-Hogla, passava ao norte de Bet-Arabá e subia até à Pedra de Boen, o nubenita; ⁷subia ainda até Dabir, pelo vale de Acor, olhando a norte para o lado de Guilgal, defronte da encosta de Admim, a sul do ribeiro; daí passava junto às águas de En-Sames, até terminar em En-Roguel. ⁸Deste ponto, a fronteira subia pelo vale de Ben-Enm, pelo flanco sul dos Jebuseus (isto é, Jerusalém) e ia até ao cume da montanha que faz frente ao vale de Enm, no oeste, na extremidade do vale dos refaítas, a norte. ⁹A fronteira seguia, depois, desde o cume da montanha até à fonte das águas de Neftoa, prolongava-se até às cidades do monte Efron e inclinava-se na direção de Baala, isto é, Cariat-Iarim. ¹⁰De Baala, a fronteira virava para oeste, até ao monte Seir; passava pelo

flanco septentrional do monte de Jarim, que é Queslon, e descendia a Bet-Sames, passando por Tama. ¹¹Daí seguia para o norte, para o lado de Acaron e, indo a Secron, passava pelo monte de Baala e chegava a Jeb-neel, para terminar no mar. ¹²O limite ocidental é o Grande Mar. ¹³São essas as fronteiras, em redor, dos descendentes de Judá, segundo seus clãs.

[Os calebitas ocupam Hebron]

¹³Conforme o SENHOR lhe ordenara, Josué havia designado a Caleb filho de Jefoné sua parte no meio dos descendentes de Judá: Cariat-Arbe, a cidade de Arbe pai de Enac, conhecida como Hebron. ¹⁴Caleb expulsou dali os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai, descendentes de Enac. ¹⁵Dali marchou contra os habitantes de Dabir, outrora chamada Cariat-Séfer. ¹⁶Disse Caleb: “A quem derrotar e tomar Cariat-Séfer, darei minha filha Acsa por mulher”. ¹⁷Quem tomou a cidade foi Otoniel filho de Genez, parente de Caleb, o qual lhe deu a filha Acsa por mulher. ¹⁸Ao chegar junto dele, ela o instigou a que pedisse ao pai um campo. Ao aprear Acsa do jumento, Caleb lhe perguntou: “Que desejas?” ¹⁹Ela respondeu: “Faze-me um favor! Já que me deste terra **árida** no Negueb, dá-me também mananciais”. Ele deu-lhe então os mananciais de cima e os de baixo.

[Cidades de Judá]

²⁰A herança da tribo dos descendentes de Judá, segundo seus clãs, foi a seguinte: ²¹as cidades dos descendentes de Judá no extremo sul, num à fronteira de Edm, no deserto do sul: Cabsael, Arad, Jagur, ²²Cina, Dimna, Adada, ²³Cades, Hasor, Jetrá, ²⁴Zif, Telem, Balot, ²⁵Hasor-Adata, Cariot-Hesron (que é Hasor), ²⁶Amam, Sama, Molada, ²⁷Haser-Gada, Hasemon, Bet-Falet, ²⁸Haser-

• **13** ¹⁵13-17; 21,12; Jz 1,20. • **14** ¹Nm 32,12. ▶ **15,1-12** • **1** extremo sul, ou: **Temã**. • **3** Escorpiões, em hebr.: **Acrahim**. • **7** Guilgal: NV lê **Galilot** e acrescenta: **isto é, os círculos** (de pedras). • **8** vale de Ben-Enom = o Gê-Enom ou Gê-Hinom (de onde ²geena). • **11** o Grande Mar = o Mediterrâneo. ▶ **15,13-19** ^{14,13-15; Jz 1,10-15}. • **13** Enac ^{14,12}. • **15** Cariat-Séfer, Vg/NV acr.: **Cidade do Livro**. • **17** ^{23,9}. • **18** Ela o instigou, algs. trds: **ele a instigou**. ▶ **15,20-63** Só Judá tem um **registro detalhado**, porque, depois do exílio babilônico, quando o texto foi elaborado, das doze tribos só restava Judá. • **22** Adada, outros mss.: **Aroer**. • **25** Cariot-Hesron: NV vê aqui dois nomes distintos. • **28** **Beziótia**, outra trd.: e suas

Sual, Bersabéia, Beziótia, ²⁹Baala, Jim, Esen, ³⁰Eltolad, Cesil, Homa, ³¹Sicoleg, Madrana, Sensena, ³²Lebaot, Selim, Ain e Remon – ao todo, vinte e nove cidades com suas aldeias.

³³Na planície: Estaol, Saraá, Asena, ³⁴Zanoé, En-Ganim, Tafua, Enaim, ³⁵Jarmut, Odolam, Soco, Azeca, ³⁶Saraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim: catorze cidades com suas aldeias. ³⁷Sanã, Hadasa, Magdol-Gad, ³⁸Deleã, Masfa, Jecetel, ³⁹Laquis, Bascat, Eglon, ⁴⁰Quebon, Leenãs, Cetlis, ⁴¹Guederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda: dezesseis cidades com suas aldeias. ⁴²Lebna, Eter, Asã, ⁴³Jefté, Asna, Nesib, ⁴⁴Ceila, Aczib e Maresa: nove cidades com suas aldeias. ⁴⁵Acaron com suas vilas e aldeias; ⁴⁶desde Acaron até ao mar, tudo o que fica do lado de Azoto, com suas aldeias. ⁴⁷Azoto com suas vilas e aldeias; Gaza com suas vilas e aldeias até ao ribeiro do Egito e a costa do Grande Mar.

⁴⁸Na montanha: Samir, Jeter, Soco, ⁴⁹Dana, Cariat-Sana (que é Dabir), ⁵⁰Anab, Estero, Anim, ⁵¹Gósen, Holon e Gilo: onze cidades com suas aldeias. ⁵²Arab, Duma, Esaã, ⁵³Janum, Bet-Tafua, Afeca, ⁵⁴Hamata, Cariat-Arbe (que é Hebron) e Sior: nove cidades com suas aldeias. ⁵⁵Maon, Carmelo, Zif, Jota, ⁵⁶Jezrael, Jucadam, Zanoé, ⁵⁷Acain, Gabaá e Tama: dez cidades com suas aldeias. ⁵⁸Halul, Bet-Sur, Gedor, ⁵⁹Maret, Bet-Anot e Eltecon: seis cidades com suas aldeias. Técuá, Éfrata, hoje Belém, Fegor, Etan, Culon, Tatan, Sores, Carem, Galim, Beter e Manaat: onze cidades com suas aldeias. ⁶⁰Cariat-Baal (que é Cariat-Iarim), e Areba: duas cidades com suas aldeias. ⁶¹No Deserto: Bet-Arabá, Medin, Socaca, ⁶²Neb-sã, Cidade do Sal e Engadi: seis cidades com suas aldeias.

⁶³Os descendentes de Judá, porém, não conseguiram expulsar os jebuseus que habitavam Jerusalém. É por isso que os jebuseus vivem entre os judaítas em Jerusalém até hoje.

[Os descendentes de José]

16 ¹A parte que tocou aos descendentes de José começava no Jordão na altura de Jericó, a leste das águas de Jericó – o deserto que sobe de Jericó pela montanha de Betel; ²depois, a partir de Betel, seguia até Luza, passando pela fronteira dos araquitas em Atarot, ³descia pelo oeste até à fronteira dos jafletitas, até à fronteira de Bet-Horon de Baixo e até Gazer para terminar no mar. ⁴Assim, Manassés e Efraim, filhos de José, receberam também a sua herança.

[Patrimônio de Efraim]

⁵Eis as fronteiras dos efraimitas, segundo seus clãs. A leste, a fronteira de sua herança ia de Atarot-Adar até Bet-Horon de Cima. ⁶Do lado ocidental, a fronteira ia até Macmetat, a norte, de onde virava para o leste até Tanat-Silo, passando depois a leste de Janoé. ⁷De Janoé descia para Atarot e Naarata, para chegar a Jericó e terminar no Jordão. ⁸Para oeste, a fronteira se estendia de Tafua, pelo ribeiro de Caná, até terminar no mar. Essa era a herança da tribo dos efraimitas, segundo seus clãs. ⁹E acrescentam-se as cidades reservadas aos efraimitas no meio da herança dos manasseitas, todas aquelas cidades com suas aldeias.

¹⁰Mas eles não conseguiram expulsar os cananeus que habitavam em Gazer. Por isso, os cananeus habitam no meio de Efraim até hoje, sujeitos todavia a trabalhos forçados.

[Patrimônio de Manassés ocidental. As filhas de Salfaad]

17 ¹Também recebeu sua parte a tribo de Manassés, sendo este o primogênito de José. A Maquir, primogênito de Manassés, pai de Galaad, coube Galaad e Basã, pois era um homem de guerra. ²Também os outros filhos de Manassés receberam sua parte segundo seus clãs: os filhos de Abiezer, de Helec, de Esriel, de Sequém, de Héfer e

imediações (de Bersabéia). • **34** Enaim, cf. NV; EH: Enam. • **47** o Grande Mar = o Mediterrâneo. • **59** Técuá, Éfrata.. aldeias: acr. de NV baseado na LXX. • **60** Areba, cf. NV; EH: Rabá. ▶ **16,1-4** Como os levitas não recebem território próprio, a tribo de José é dividida em duas para completar o número de doze. ▶ **16,5-10** Efraim, embora segundo filho de José, tem a precedência, Gn 48,17-19. • **6** Do lado ocidental, NV: Na região do mar. ▶ **17,1-13** Na parte ocidental de Manassés surge o problema da herança das mulheres, caso não haja filho homem. • **1** 13,29s; Nm 26,29; Jz 5,14.

de Semida, os quais foram os filhos homens de Manassés filho de José, segundo seus clãs.

³Salfaad filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas sete filhas, as quais se chamavam Maaala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. ⁴Elas se apresentaram ao sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun e aos representantes, dizendo: "O SENHOR ordenou a Moisés dar-nos uma herança no meio de nossos irmãos". Deram-lhe, então, conforme a ordem do SENHOR, uma herança no meio dos irmãos de seu pai. ⁵Suberam, pois, a Manassés dez lotes, sem contar a terra de Galaad e do Basã, além do Jordão, ⁶pois as filhas de Manassés receberam uma herança no meio dos filhos da mesma tribo, enquanto a terra de Galaad ficou para os outros filhos de Manassés.

⁷A fronteira de Manassés partia de Aser a Macmetat, a leste de Siquém, continuando pelo sul até Jasib, perto da fonte de Tafua. ⁸A terra de Tafua fora dada a Manassés, mas Tafua mesma, situada na fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas. ⁹A fronteira descia então até o ribeiro de Caná. Ao sul do ribeiro havia, entre as de Manassés, cidades que pertenciam a Efraim, mas a fronteira de Manassés passava ao norte do ribeiro e terminava no mar. ¹⁰O sul era, portanto, de Efraim e o norte, de Manassés, cujo território era limitado pelo mar e encostava em Aser ao norte e em Issacar a leste. ¹¹Em Issacar e em Aser, Manassés obteve Betsã e suas vilas, Jeblaam e suas vilas, os habitantes de Dor e suas vilas, os de Endor e suas vilas, os de Tanac e suas vilas, os habitantes de Meguido e suas vilas, e a terceira parte da região de Nofet.

¹²Os descendentes de Manassés, porém, não conseguiram expulsar os habitantes daquelas cidades, e os cananeus persistiram em habitar essa terra. ¹³Quando os israelitas se tornaram fortes, submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não chegaram a expulsá-los.

[Reclamação dos descendentes de José]

¹⁴Os descendentes de José reclamaram com Josué: "Por que nos atribuíste como herança apenas uma parte, uma só porção, enquanto somos um povo tão numeroso e o SENHOR nos abençoou até agora?" ¹⁵Josué respondeu-lhes: "Se sois numerosos demais, subi a floresta e desbravai ali um lugar para vós, na terra dos fereseus e dos refaítas, uma vez que a montanha de Efraim é estreita demais para vós". ¹⁶Os descendentes de José replicaram: "A montanha não nos basta, ainda mais que todos os cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os que estão em Betsã e suas vilas, como os que estão no vale de Jezrael". ¹⁷Josué disse então à casa de José – a Efraim e Manassés –: "Sois um povo numeroso e forte: não tereis apenas uma parte, ¹⁸mas ocupareis a montanha toda com a floresta que desbravareis. Até lá se estenderão vossos limites. E ainda expulsarás os cananeus, apesar de seus carros de ferro e todo seu poderio".

[A partilha da terra levada a termo, em Silo]

18 ¹Toda a assembléia dos israelitas reuniu-se em Silo e ali amaram a Tenda do Encontro. A terra tinha sido submetida perante eles, ²mas ainda restavam entre os israelitas sete tribos que não haviam recebido sua herança. ³Josué disse então aos israelitas: "Até quando esperareis entrar em posse da terra que vos deu o SENHOR, o Deus de vossos pais? ⁴Escolhei três homens de cada tribo para que eu os envie. Que se ponham a caminho e percorram a terra para fazer uma descrição em função das heranças a serem designadas. Depois voltarão a mim. ⁵Que eles dividam para vós a terra em sete partes, permanecendo Judá no seu território no sul e a casa de José no seu território no norte. ⁶Fazei, pois, a des-

• **3** ¹Nm 26,33; 27,1-8; 36,2. • **4** Os nomes das filhas de Salfaad são nomes de cidades: a tradição está ligada a essas cidades (*Tersa* foi capital de Israel). • **7** *Jasib*, cf. NV; outra trd.: *os habitantes*. • **9** ¹⁶,8s.

• **11** ¹Jz 1,27. • **e a terceira.. Nofet**: cf. NV; trd. incerta. ▶ **17,14-18** Continuação de ¹⁶,1-4, supondo para os descendentes de José um único território como para os demais filhos de Jacó (16,4b-17,13 descreve os territórios de Efraim e Manassés, "filhos de José", separadamente). ▶ **18,1-10** Silo é um dos primeiros santuários das tribos; lá se confirma a *divisão da terra, ato sagrado presidido pelo Senhor, "conquistador" da terra*. • **1** *tinha sido submetida*, a saber: por Daus. • **5** *Que eles dividam*, NV: *Dividi*.

criação do restante em sete partes e trazei-a a mim, para que eu tire a sorte para vós, aqui, na presença do SENHOR, nosso Deus. ⁷Os levitas não têm parte no meio de vós: sua herança é serem sacerdotes do SENHOR. Quanto a Gad, Rúben e a meia tribo de Manassés, já receberam no Além-Jordão a herança que lhes designou Moisés, o servo do SENHOR".

⁸Quando os homens se apresentaram para executar a descrição, Josué ordenou-lhes: "Percorrei a terra para fazer a descrição. Depois voltaí a mim para que eu tire a sorte para vós, na presença do SENHOR, em Silo". ⁹Os homens partiram, atravessaram a terra e a descreveram num documento, cidade por cidade, em sete partes. Depois voltaram a Josué, no acampamento de Silo. ¹⁰Josué tirou-lhes então a sorte em Silo, na presença do SENHOR. Foi ali que Josué distribuiu aos israelitas a terra em lotes, segundo a composição do povo.

[Patrimônio de Benjamim]

¹¹Na primeira vez, a sorte saiu para a tribo dos benjaminitas, segundo seus clãs. Coube-lhes um território situado entre os descendentes de Judá e os de José. ¹²No norte, sua fronteira partia do Jordão, subindo ao lado de Jericó para norte, depois pela montanha na direção oeste, para terminar no deserto, em Bet-Áven. ¹³Dali a fronteira passava ao sul de Luza (isto é, Betel), descendo depois até Atarot-Adar, na montanha ao sul de Bet-Horon de Baixo. ¹⁴Dali a fronteira se estendia, virando de oeste para sul, desde a montanha defronte de Bet-Horon, ao sul, para terminar em Cariat-Baal (isto é, Cariat-Iarim), cidade dos judaítas. Esse era o lado ocidental. ¹⁵No sul, a fronteira ia de Cariat-Iarim para oeste em direção aos mananciais de Neftoa, ¹⁶depois descia até à extremidade da montanha que faz frente ao vale de Ben-Enom, no extremo norte do vale dos refaítas. Descia o vale

de Enom, pelo lado sul dos jebuseus, até En-Rogueel. ¹⁷Virava então para o norte, até chegar a En-Sames, de onde seguia para Galilot, defronte da subida de Admim, para descer até à Pedra de Boen, o rubenita. ¹⁸Passava, depois, pela encosta setentrional a Bet-Arabá e descia para a Arabá. ¹⁹Depois passava ao lado de Bet-Hegla, a norte, para terminar na laguna septentrional do mar Morto, na extremidade sul do Jordão. Era essa a fronteira meridional. ²⁰A fronteira oriental era o Jordão. Era essa a herança dos benjaminitas, segundo seus clãs, com todas as fronteiras.

²¹E estas eram as cidades da tribo de Benjamim, segundo seus clãs: Jericó, Bet-Hegla, Amec-Casis, ²²Bet-Arabá, Semaraim, Betel, ²³Avim, Fara, Ofra, ²⁴Cafar-Emona, Ofni e Gaba: doze cidades com suas aldeias. ²⁵Gabaon, Ramá, Berot, ²⁶Nasfa, Cafira, Mosa, ²⁷Recon, Jarafel, Tarala, ²⁸Sela-Elef, Jebus (que é Jerusalém), Gabaá e Cariat: catorze cidades com suas aldeias. Era essa a herança dos benjaminitas, segundo seus clãs.

[Patrimônio de Simeão]

19 ¹Na segunda vez, a sorte saiu para Simeão, para a tribo dos simeonitas, segundo seus clãs. Sua herança ficou no meio da dos descendentes de Judá. ²Tocou-lhes como herança: Bersabéia, Saba, Molaça, ³Haser-Sual, Bela, Asem, ⁴Eltolad, Betul, Homa, ⁵Siceleg, Bet-Marcabot, Haser-Susa, ⁶Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades com suas aldeias; ⁷Ain, Remon, Atar e Asá: quatro cidades com suas aldeias, ⁸bem como todas as aldeias ao redor dessas cidades, até Baalat-Beer (que é Ramá do deserto do sul). Foi essa a herança da tribo de Simeão, segundo seus clãs. ⁹Foi tirada da parte dos descendentes de Judá, que era demasiado grande para eles. Por isso, os simeonitas receberam sua herança no meio da herança dos descendentes de Judá.

• **7** ^{13,14,33}. • **10** segundo a composição do povo (lit.: segundo suas divisões) = em tribos e clãs.
 ▶ **18,11-28** Benjamim ocupa um território-chave entre o Norte (Efraim) e o Sul (Judá); daí sairá o primeiro rei de Israel, Saul. • **15** para oeste: NV, com base na LXX., lê *Casim*. • **17** En-Sames, Vg/NV acr.: a fonte do Sol (mas deve-se pensar em Sames, deus do sol). • **Galilot**: Vg/NV acr.: os círculos (de pedras).
 • **18** a Bet-Arabá, cf. NV/LXX; BH: diante da Arabá. ▶ **19,1-9** Simeão está integrado em Judá (v. 9).

[Patrimônio de Zabulon]

¹⁰Na terceira vez, a sorte foi para Zabulon, segundo seus clãs. A fronteira da sua herança ia até Sarid, ¹¹subindo pelo oeste até Merala, atingindo Debaset e chegando ao ribeiro que está na frente de Jecnaâm. ¹²De Sarid ela se voltava para leste, para o sol nascente, até os confins de Ceselet-Tabor, saindo na direção de Daberat e subindo a Jáfia. ¹³Daí continuava para leste, passando por Gat-Héfer e Etacasim, continuando até Remon e virando em direção a Noa. ¹⁴Depois, a fronteira fazia a volta pelo norte, por Hanaton, para terminar no vale de Jeftael. ¹⁵Incluía ainda Catet, Naalol, Semron, Jerala e Belém: doze cidades com suas aldeias. ¹⁶Essas cidades com suas aldeias constituíam herança dos zabulonitas, segundo seus clãs.

[Patrimônio de Issacar]

¹⁷Na quarta vez, a sorte saiu para Issacar (para os issacaritas), segundo seus clãs. ¹⁸Su território compreendia Jezrael, Casalot, Sunam, ¹⁹Hafaraim, Seon, Anaarat, ²⁰Rabit, Cesion, Abes, ²¹Ramet, En-Ganim, En-Hada, Betfases. ²²A fronteira chega ao Tabor, Seesima, Bet-Sames e termina no Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. ²³Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança dos descendentes de Issacar, segundo seus clãs.

[Patrimônio de Aser]

²⁴Na quinta vez, a sorte saiu para a tribo dos aseritas, segundo seus clãs. ²⁵Su território compreendia Helcat, Cali, Betem, Acsaf, ²⁶Elmélec, Amaad e Messal. Sua fronteira oeste atingia o Carmelo e o rio Labanat, ²⁷voltava para o leste até Bet-Dagon, tocava em Zabulon e o vale de Jeftael, ao norte de Bet-Ehec e de Neiel, e saía pela esquerda em direção a Cabul, ²⁸Abran, Roob, Hamon e Caná, até Sidônia-a-Grande. ²⁹A fronteira voltava depois para Raná até à cidade fortificada de Tiro, virando daí

para Hosa e terminando no mar, na região de Aczib. ³⁰Incluía também Ana, Afec e Roob. São vinte e duas cidades com as aldeias. ³¹Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança da tribo dos aseritas, segundo seus clãs.

[Patrimônio de Neftali]

³²Na sexta vez, a sorte saiu para os descendentes de Neftali, segundo seus clãs. ³³Sua fronteira ia de Hélef e do carvalho de Saanim, passando por Adami-Neceb e Jebnael, até Lecum, para terminar no Jordão. ³⁴A fronteira voltava para oeste até Aznot-Tabor, de onde passava para Huoca, tocava em Zabulon a sul, em Aser a oeste e no Jordão a leste. ³⁵As cidades fortificadas eram: Sidim, Ser, Emat, Recat, Quinéret, ³⁶Edema, Rama, Hasor, ³⁷Cedes, Edrai, En-Hasor, ³⁸Jeron, Magdäl, Horém, Bet-Anat e Bet-Sames: dezenove cidades com as aldeias. ³⁹Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança da tribo de Neftali, segundo seus clãs.

[Patrimônio de Dã]

⁴⁰Na sétima vez, a sorte saiu para a tribo dos danitas, segundo seus clãs. ⁴¹O território da sua herança compreendia Saraá, Estaol, Ir-Sames, ⁴²Salebim, Aialon, Jitla, ⁴³Elon, Tama, Acaron, ⁴⁴Alteocé, Gebeton, Baalat, ⁴⁵Azor, Benê-Barac, Get-Remon, ⁴⁶as águas do Jarcon e do Racon, com o território que está diante de Jope. ⁴⁷O território dos danitas, contudo, saía pequeno. Então os danitas subiram para guerrear contra Lésem; tomaram-na e passaram-na ao fio da espada. Apossaram-se dela e aí habitaram, chamando-a Lésem-Dã, conforme o nome de Dã, seu ancestral. ⁴⁸Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança da tribo dos danitas, segundo seus clãs.

⁴⁹Depois que a terra fora partilhada em herança, segundo seus territórios, os israelitas deram a Josué filho de Nun uma herança no meio deles. ⁵⁰Conforme a ordem do Se-

► 19,10-16. ► 19,17-23. ► 19,24-31 • 26 o rio Labanat, ou: *Sicr-Libanat* (cf. NV). • 28 Abran, outros mss.: *Abdon*. • 29 na região: NV: *Maaleb*. ► 19,32-39 • 35 Sidim, NV: *Assedim*. ► 19,40-51 • 41 Ir-Sames, Vg/NV acr.: *cidade do Sol* (nota 18,17). • 47 Jz 18,27-29. • Lésem-Dã, cf. NV; outra trd.:

NHR, deram-lhe a cidade que ele pedira, Tamnat-Sare, na montanha de Efraim. Ele fortificou a cidade e ali se estabeleceu.

⁵¹São essas as heranças que o sacerdote Eleazar e Josué filho de Nun, com os chefes de família das tribos dos israelitas, repartiram por sorteio em Silo, na presença do Sahr, na entrada da Tenda do Encontro. E assim acabaram de repartir a terra.

[Cidades de refúgio]

20 ¹⁰O Sahr disse a Josué: ²"Fala aos israelitas: ³Determinai as cidades de refúgio de que vos falei por meio de Moisés. ⁴Quem tiver matado alguém involuntariamente, sem querer, poderá fugir a essas cidades; elas servirão de refúgio contra o vingador de sangue. ⁵O homicida involuntário refugie-se, pois, numa dessas cidades. Ao entrar na porta da cidade, fique parado para expor o caso aos anciãos, que o acolherão na cidade e lhe darão um lugar para morar no meio deles. ⁶Se o vingador de sangue o perseguir, não poderão entregar-lhe o homicida, pois foi sem premeditação que matou o próximo, isto é, sem ter anteriormente planejado o crime. ⁷Ele se estabelecerá naquela cidade, disposto a comparecer em juízo diante da comunidade, até à morte do sumo sacerdote então em função. Depois disso, o homicida poderá retornar à cidade de onde fugiu e voltar para sua casa".

⁷Eles consagraram então Cedes na Galiléia, na montanha de Neftali, Siquém, na montanha de Efraim, e Cariat-Arbe (que é Hebron), na montanha de Judá. ⁸No Além-Jordão, a leste de Jericó, designaram Bosor, no deserto do planalto da tribo de Rúben, Ramot de Galaad, na tribo de Gad, e Golã do Basã, na tribo de Manassés.

⁹Foram essas as cidades designadas, a todos os israelitas e aos estrangeiros que viviam no meio deles, como refúgio para o homicida involuntário. Assim, este não morre-

ria pela mão do vingador de sangue antes de ter comparecido diante da comunidade.

[Cidades levíticas]

21 ¹Os chefes de família de Levi se apresentaram ao sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun e aos chefes de família das tribos dos israelitas, ²em Silo, na terra de Canaã. Eles expuseram: ³"O Sahr ordenou, por meio de Moisés, que nos fossem dadas cidades para habitar, com as suas pastagens para nossos rebanhos". ⁴De acordo com a ordem do Sahr, os israelitas destinaram, de sua herança, para os levitas as seguintes cidades com as pastagens.

⁴A sorte saiu primeiro para os clãs de Caat. Parte destes levitas, os descendentes do sacerdote Aarão, recebeu pela sorte treze cidades da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da tribo de Benjamin. ⁵Os outros caatitas receberam pela sorte dez cidades dos clãs da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés. ⁶Os descendentes de Gérson receberam pela sorte treze cidades em Basã, dos clãs da tribo de Issacar, da tribo de Neftali e da meia tribo de Manassés. ⁷Os descendentes de Merari, segundo seus clãs, receberam doze cidades da tribo de Rúben, da tribo de Gad e da tribo de Zabulon. ⁸Os israelitas deram aos levitas, por sorteio, essas cidades com as pastagens, conforme o Sahr havia ordenado por meio de Moisés.

[Cidades dos caatitas]

⁹Foram designadas ainda, da tribo de Judá e da tribo de Simeão, as cidades aqui nominalmente citadas. ¹⁰A sorte saiu primeiro para os descendentes de Aarão dos clãs levíticos do ramo caatita. ¹¹Designaram-lhes Cariat-Arbe (**a cidade** de Arbe, pai de Enac, conhecida como Hebron), na montanha de Judá, com as pastagens que a cercam. ¹²(O campo dessa cidade com suas aldeias tinha sido dado em propriedade a Caleb filho de

com o nome de Dã. ▶ **20,1-9** Em caso de **homicídio involuntário**, a pessoa precisa de uma **cidade de asilo** até ser pronunciada a sentença. ¹Nm 35,9-29; Dt 19,1-10. • **5** *anteriormente*, lit.: *um ou dois dias antes*. • **7** *consagraram* (lit. cf. o hebr): o direito de refúgio ou asilo é um direito sagrado. ▶ **21,1-8** Os **levitas** não têm território próprio, mas, **recebem cidades para morar, com pastagens comunitárias** para seus rebanhos. • **1-3** ^{14,4}; Nm 35,1-8. ▶ **21,9-26** Seguem as cidades dos diversos clãs dos levitas, primeiro o clã de Caat. • **12** ^{15,13}.

Jefoné.) ¹³Aos descendentes do sacerdote Aarão deram assim Hébron, cidade de refúgio, com as pastagens, Ielona com as pastagens, ¹⁴Jéter com as pastagens, Estemo com as pastagens, ¹⁵Holon com as pastagens, Dabir com as pastagens, ¹⁶Ain com as pastagens, Jeta com as pastagens, Bet-Sames com as pastagens: nove cidades dessas duas tribos. ¹⁷Da tribo de Benjamin designaram Gabaon com as pastagens, Gaba com as pastagens, ¹⁸Anatot com as pastagens, Almon com as pastagens: quatro cidades. ¹⁹Total das cidades dos sacerdotes descendentes de Aarão: treze cidades com as pastagens.

²⁰Os outros clãs levíticos do ramo caatita receberam pela sorte as seguintes cidades. ²¹Da tribo de Efraim: ²¹Siquém, cidade de refúgio, com as pastagens, na montanha de Efraim, Gázer com as pastagens, ²²Cibsaim com as pastagens, Bet-Horon com as pastagens: quatro cidades. ²³Da tribo de Dã: Eltecé com as pastagens, Gebeton com as pastagens, ²⁴Aialon com as pastagens, Gat-Remon com as pastagens: quatro cidades. ²⁵Da meia tribo de Manassés: Tanac com as pastagens, Gat-Remon com as pastagens: duas cidades. ²⁶Total: dez cidades com as pastagens para os outros clãs caatitas.

[Cidades dos gersonitas]

²⁷Aos clãs levíticos de Gérson foram dadas, da meia tribo de Manassés: Golã, em Basã, cidade de refúgio, com as pastagens, e Beesterá com as pastagens: duas cidades. ²⁸Da tribo de Issacar: Cesion com as pastagens, Daberat com as pastagens, ²⁹Jarmut com as pastagens, En-Ganim com as pastagens: quatro cidades. ³⁰Da tribo de Aser: Masal com as pastagens, Abdon com as pastagens, ³¹Helcat com as pastagens, Roob com as pastagens: quatro cidades. ³²Da tribo de Neftali, Gedes na Galiléia, cidade de refúgio, com as pastagens, Hamot-Dor com as pastagens, Cartã com as pastagens: três cidades. ³³Total das cidades dos gersonitas, segundo seus clãs: treze cidades com as pastagens.

[Cidades dos meraritas]

³⁴Restavam os clãs levíticos de Merari. Deram-lhes, da parte da tribo de Zabulon: Jecnaâm com as pastagens, Carta com as pastagens, ³⁵Demná com as pastagens, Naalol com as pastagens: quatro cidades. ³⁶Da tribo de Rúben: Bosor com as pastagens, Jasa com as pastagens, ³⁷Cedimot com as pastagens, Mefaat com as pastagens: quatro cidades. ³⁸Da tribo de Gad, deram: Ramot de Galaad, cidade de refúgio, com as pastagens, Maanaim com as pastagens, ³⁹Hesebon com as pastagens, Jazer com as pastagens. Total dessas cidades: quatro. ⁴⁰Total das cidades que foram sorteadas para os meraritas segundo seus clãs (os restantes dentre os clãs levíticos): doze cidades.

⁴¹Total das cidades levíticas no meio da propriedade dos israelitas: quarenta e oito cidades com as pastagens. ⁴²(Cada qual dessas cidades tinha suas pastagens ao redor.)

[A partilha concluída]

⁴³Assim, o SWNR deu a Israel toda a terra que havia jurado dar a seus pais. Eles tomaram posse e nela se estabeleceram. ⁴⁴O SWNR lhes concedeu repouso de todos os lados, de acordo com tudo o que havia jurado a seus pais. Nenhum dos inimigos conseguiu resistir-lhes: o SWNR lhes entregou todos os inimigos. ⁴⁵De todas as promessas favoráveis que o SWNR havia proferido para a casa de Israel nenhuma falhou, todas se cumpriram.

EPISÓDIOS FINAIS

[Volta das tribos para o Alén-Jordão]

22 ¹Então Josué convocou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés ²e disse-lhes: "Observastes tudo quanto vos ordenou Moisés, o servo do SWNR, e a mim também me obedestes em tudo quanto vos ordenei. ³Durante o longo tempo até hoje,

• **18** Almon, NV: *Almat*. ▶ 21,27-26 • **25** Gat-Remon, repetido do v. 24? Tlv. *Jibleam*, 1Cr 6,55. ▶ 21,27-33 • **27** Beesterá, outra trd.: (em) *Astarot*. ▶ 21,34-42 • **36** Rúben: NV acr., com LXX: o outro lado do Jordão em frente de Jericó. • Bosor: NV acr. cf. LXX.: cidade de refúgio na planície do deserto. ▶ 21,43-45 • **45** promessas favoráveis, lit.: boas palavras. ▶ 22,1-9 A conquista e a partilha estão no fim. *As tribos do Alén-Jordão, convocadas no início* (1,12-18), *podem voltar para casa*. • **1** Nm 32,20-22;

não abandonastes vossos irmãos. Cuidastes de observar os mandamentos do SENHOR vosso Deus. ⁴Agora, o SENHOR vosso Deus concedeu repouso aos vossos irmãos, conforme lhes prometera. Agora podeis voltar para vossas tendas, para a terra de vossa propriedade, que Moisés, o servo do SENHOR, vos deu no Além-Jordão. ⁵Apenas ficai bem atentos para pôr em prática o mandamento e a Lei que vos ordenou Moisés, o servo do SENHOR: amai ao SENHOR vosso Deus, andai sempre em seus caminhos, observai seus mandamentos, apegai-vos a ele, servi-o com todo o vosso coração e com toda a vossa alma". ⁶Então Josué os abençoou e os despediu. E eles voltaram para suas tendas.

⁷Moisés havia dado terras em Basã para metade da tribo de Manassés; à outra metade da tribo, Josué deu terras junto com seus irmãos do oeste, do lado ocidental do Jordão. Também os despediu para suas tendas e abençoou-os, ⁸dizendo-lhes: "Voltai para vossas tendas com grandes riquezas e rebanhos numerosos, com prata e ouro, com bronze, ferro e roupas em quantidade. Reparti o despojo dos vossos inimigos com vossos irmãos".

⁹Então voltaram os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés. Deixaram os israelitas em Silo, na terra de Canã, para se dirigirem à terra de Galaad, terra que receberam em propriedade conforme o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

[O altar ao lado do rio Jordão]

¹⁰Chegando à região do Jordão, ainda em terra de Canã, os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés edificaram, junto ao Jordão, um altar de aspecto grandioso. ¹¹Os israelitas foram informados de que os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés edificaram um altar na região do Jordão, na dianteira da terra de Canã, do lado dos israelitas. ¹²A essa notícia, toda a comunidade dos israelitas reuniu-se em Silo, para iniciar uma expedição contra eles.

¹³Os israelitas enviaram Finéias, filho do sacerdote Eleazar, aos rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, na terra de Galaad. ¹⁴Acompanharam-no dez líderes, chefes de família patriarcal, um de cada tribo de Israel – chefes das famílias patriarcais dos milhares de Israel. ¹⁵Eles chegaram aos rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, e comunicaram-lhes: ¹⁶"Assim fala toda a assembléia do SENHOR: Que infidelidade é essa que cometeis contra o Deus de Israel? Por que deixais, hoje, de seguir ao SENHOR? Por que vos revoltais, hoje, contra o SENHOR, edificando-vos um altar? ¹⁷Acaso não nos basta a iniquidade cometida em Beor, de que ainda não estamos purificados até hoje, apesar da praga que afligiu a assembléia do SENHOR? ¹⁸Se vós, hoje, voltais as costas para o SENHOR, se hoje vos revoltais contra o SENHOR, amanhã ele ficará irado contra toda a assembléia de Israel. ¹⁹Se a terra que vos coube em propriedade está impura, passai para a terra da propriedade do SENHOR, onde se encontra a morada do SENHOR, e tomai uma propriedade em nosso meio. Mas não vos revoltéis contra o SENHOR, nem vos revolteis contra nós, edificando-vos um altar outro que o altar do SENHOR, nosso Deus. ²⁰Quando Acã filho de Zaré cometeu uma infidelidade no tocante ao interdito, porventura não se abateu a ira sobre toda a assembléia de Israel? Não foi só a ele que sua iniquidade custou a vida."

²¹Os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés responderam aos chefes dos milhares de Israel: ²²"O SENHOR Deus dos deuses, o SENHOR Deus dos deuses bem o sabe, e Israel também o saberá! Se houve uma revolta ou infidelidade contra o SENHOR, hoje mesmo ele nos castigue! ²³Se edificamos um altar para voltar as costas ao SENHOR, para nele apresentar holocaustos e ofertas e realizar sacrifícios de comunhão, o SENHOR nos peça contas! ²⁴Pelo contrário, agimos com a seguinte preocupação: amanhã vossos filhos

Dt 3,18-20. • **8 numerosos:** NV omite. ▶ **22,10-34** Na volta para casa, **as tribos do Além-Jordão erigem um altar.** Que significa isso? • **10 na região:** NV: *nos círculos*, pensando nas pedras erguidas por Josué (4,1-7.2-24); talvez o nome próprio Galilot. • **11 na dianteira.. israelitas:** NV: *defronte da terra de Canã, do lado oposto dos israelitas* (mas veja v. 10!). • **17** Nm 25. • **19 nem nós.. nós:** NV: *nem nos façais rebelar-nos.* • **20** 7,1-26. • **22 não nos salve:** Vg/NV acr.: *mas castigue.*

talvez digam aos nossos: 'O que tendes em comum com o SENHOR, Deus de Israel?' ²⁵Se o SENHOR pôs o Jordão como fronteira entre nós e vós, rubenitas e gaditas, não tendes parte alguma com o SENHOR!' Desse modo vossos filhos afastariam nossos filhos do culto do SENHOR. ²⁶Por isso dissemos: 'Precisamos edificar este altar, não para holocaustos ou oblações, ²⁷mas como testemunho entre nós e vós, e entre nossas respectivas descendências, de que continuaremos a cultuar o SENHOR na sua presença com nossos holocaustos, oblações e sacrifícios de comunhão. Que vossos filhos amanhã não venham dizer aos nossos: 'Não tendes parte alguma com o SENHOR!' ²⁸Dissemos-nos, portanto: 'Caso amanhã digam algo a nós e aos nossos descendentes, explicaremos: Vede a forma desse altar do SENHOR, que nossos pais edificaram, não serve para holocaustos nem para oblações, é apenas um testemunho entre nós e vós'. ²⁹Longe de nós revoltarmos-nos contra o SENHOR ou lhe voltarmos hoje as costas, edificando um altar para apresentar holocaustos, oblações e sacrifícios de comunhão fora do altar do SENHOR, nosso Deus, que está na frente de sua morada".

³⁰Quando o sacerdote Finéias, os líderes da assembléia e os chefes de milhares de Israel, que estavam com ele, ouviram as explicações dos rubenitas, dos gaditas e dos manasseitas, deram-se por satisfeitos. ³¹Finéias, filho do sacerdote Eleazar, declarou aos rubenitas, aos gaditas e aos manasseitas: "Hoje sabemos que o SENHOR está no meio de nós, porquanto não cometestes tal infidelidade contra o SENHOR. Desse modo livrastes os israelitas da mão do SENHOR".

³²Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os líderes deixavam então os rubenitas e os gaditas. Voltaram de Galaad para a terra de Canaã, para junto dos israelitas, e os informaram de tudo. ³³Os israelitas deram-se por satisfeitos e bendisseram a Deus. Ninguém mais falou em ir combater contra eles, para destruir a terra em que os rubenitas e os gadi-

tas habitavam. ³⁴Por isso os rubenitas e os gaditas deram ao altar este nome: "Testemunho entre nós de que o SENHOR é Deus".

[Discurso de despedida de Josué]

23 ¹Muito tempo depois que o SENHOR concedera a Israel repouso de todos os inimigos em redor, estando já velho e avançado em anos, ²Josué convocou a todo o Israel, com seus anciãos, chefes, juizes e prefeitos, e lhes disse: "Já estou velho e avançada em anos. ³Ora, vós tendes visto tudo quanto o Senhor vosso Deus fez a todas essas nações por vossa causa, pois foi o SENHOR, vosso Deus, quem combateu por vós. ⁴Vede, eu designei pela sorte como herança para vossas tribos, não só todas as nações que eliminei, mas também as que restam, desde o Jordão até ao Grande Mar no ocidente. ⁵O SENHOR, vosso Deus, as afastará de vós e as expulsará de vossa frente, para que toveis posse de sua terra, conforme o Senhor vosso Deus vos prometeu. ⁶Sede, pois, fortes e velai para pôr em prática tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda. ⁷Não vos mistureis com essas nações que restaram entre vós. Não mencionareis o nome dos seus deuses, nem jureis por eles, nem sirvais a eles, nem vos prostreis diante deles. ⁸Pelo contrário, aderi ao SENHOR, vosso Deus, como fizestes até hoje, ⁹pois o SENHOR expulsou da vossa frente nações grandes e poderosas, e até hoje ninguém foi capaz de vos resistir. ¹⁰Um só homem dentre vós perseguirá a mil, pois o Senhor vosso Deus é quem combate por vós, conforme vos prometeu. ¹¹Portanto, cuidai bem de vós mesmos, para que ameis o SENHOR, vosso Deus.

¹²Todavia, se dele vos desviardes para aderir a essas nações que restam entre vós, se contraídes matrimônio com elas, se com elas vos misturardes e elas convosco, ¹³sabei com certeza que o Senhor vosso Deus não continuará a expulsar essas nações da vossa frente. Elas serão como um laço e uma

► 23,1-16 *Correspondendo à missão de Josué no início* (1,1- 9), segue agora sua despedida.
 • 12 *Se dele... nações*: outra trd.: *Se aderirdes aos desvios destas nações* (cf. NV). • 13 ¹Nm 33,55; Jz 2,3. • até que desapareçais: NV: até que ele [Deus] vos faça desaparecer, ²v. 15.

amadilha, um açoite para vossas costas e um espinho para vossos olhos, até que desapareçais desta boa terra que o Senhor vosso Deus vos deu.

¹⁴Eis que hoje me vou pelo caminho de todo ser na terra. Reconhecei com todo o vosso coração e com toda a vossa alma que não falhou nenhuma de todas as promessas favoráveis que o Senhor vosso Deus proferiu a vosso respeito. Todas se cumpriram para vós, nenhuma falhou. ¹⁵Assim, pois, como se cumpriram para vós todas essas promessas que o SENHOR vos fez, assim também o SENHOR cumprirá contra vós todas as ameaças, a ponto de fazer-vos desaparecer desta boa terra que ele, o Senhor vosso Deus, vos deu. ¹⁶Se violardes a aliança que o Senhor vosso Deus vos ordenou, e fordes servir a outros deuses prostrando-vos diante deles, então a ira do SENHOR se acenderá contra vós, e logo desapareceréis da boa terra que ele vos deu”.

[A aliança em Siquém]

24 ¹Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel e convocou os anciãos, os chefes, os juizes e os magistrados, e eles se apresentaram diante de Deus. ²Então Josué falou a todo o povo: “Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vossos pais – Taré, pai de Abraão e de Nacor – habitaram outrora do outro lado do rio **Eufrates** e serviram a deuses estranhos. ³Mas eu tirei Abraão, vosso pai, do outro lado do rio e o conduzi através de toda a terra de Canã, e multipliquei a sua descendência. ⁴Dei-lhe Isaac, ao qual dei Jacó e Esaú. A Esaú dei em propriedade a montanha de Seir, ao passo que Jacó e seus filhos desceram para o Egito. ⁵Depois, enviei Moisés e Aarão, e castiguei o Egito com os sinais que realizei em seu meio, e depois disso tirei-vos de lá. ⁶Fiz, então, vossos pais saírem do Egito, e assim chegastes ao mar. Os egípcios perseguiram vossos pais, com carros e cavaleiros, até ao mar

Vermelho. ⁷Vossos pais clamaram então ao SENHOR, e ele colocou trevas entre vós e os egípcios e fez o mar se voltar contra estes, de modo que os recobriu. Vossos olhos viram todas as coisas que eu fiz no Egito. Habitastes durante muito tempo no deserto. ⁸Então, eu vos introduzi na terra dos amorreus, que habitavam do outro lado do Jordão. E, quando combateram contra vós, eu os entreguei em vossas mãos. Ocupastes a sua terra, enquanto eu os exterminei na vossa frente. ⁹Balac filho de Sefor, rei de Moab, levantou-se para combater contra Israel. Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse. ¹⁰Eu, porém, não quis ouvi-lo; ele teve de pronunciar bênçãos, e eu vos livreí das mãos do inimigo.

¹¹Atravessastes o Jordão e chegastes a Jericó. Mas os habitantes dessa cidade, os amorreus, os fereseus, os cananeus, os heteus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus combateram contra vós. Eu, porém, entreguei-os em vossas mãos. ¹²Enviei à vossa frente vespões que expulsaram de diante de vós os dois reis dos amorreus, e isso, não com tua espada, nem com teu arco. ¹³Eu vos dei uma terra que não lavrastes, cidades que não edificastes e nas quais habitais, vinhas e oliveiras que não plantastes e cujos frutos comeis. ¹⁴Agora, pois, temeí ao SENHOR e servi-o de coração íntegro e sincero. Lançai fora os deuses a quem vossos pais serviram do outro lado do rio **Eufrates** e no Egito e servi ao SENHOR. ¹⁵Contudo, se vos desagradada servir ao SENHOR, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses a quem vossos pais serviram no outro lado do rio ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Quanto a mim e à minha família, nós serviremos ao SENHOR”.

¹⁶O povo respondeu: “Longe de nós abandonarmos o SENHOR para servir a deuses alheios. ¹⁷Pois o SENHOR, nosso Deus, foi quem nos tirou, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão. Foi ele quem realizou esses grandes sinais diante

• **14** *de todo ser na terra*, lit.: *de toda a terra*. • *Promessas favoráveis*, nota 21,45. • Esta frase faz parte das conclusões do livro: Israel (Judá) pode continuar confiando em Deus. ▶ **24,1-28 Josué**, sucessor de Moisés, que instituiu a Aliança, **não deba a cena sem antes celebrar a renovação a Aliança**. • **2** Gn 11,26. • **3** Gn 12-24. • **4** Gn 25,19-26; 27; 32,4; 36,1-8; 46,6. • **5** Ex 3-15. • **6** Ex 14. • **8** Nn 21,25.31. • **9** Nn 22-24; Jz 11,25. • **10** Nn 23,20. • **11** 3,16s; 6,1-11. • **12** 10,1s; Ex 23,27s; Dt 7,20. • **13** Dt 6,10s.

de nossos olhos e nos guardou por todos os caminhos por onde peregrinamos, e no meio de todos os povos pelos quais passamos. ¹⁸O SENHOR expulsou diante de nós todas as nações, especialmente os amorreus, que habitavam a terra em que entramos. Portanto, nós também serviremos ao SENHOR, porque ele é nosso Deus”.

¹⁹Então Josué disse ao povo: “Não podeis servir ao SENHOR, pois ele é um Deus santo, um Deus ciumento, que não suportará vossas transgressões e pecados. ²⁰Se abandonardes o SENHOR e servirdes a deuses estranhos, ele se voltará contra vós e, depois de vos ter tratado tão bem, vos tratará mal e vos aniquilará”. ²¹O povo, porém, respondeu a Josué: “Não! É ao SENHOR que serviremos”. ²²Josué então disse ao povo: “Sois testemunhas, contra vós mesmos, de que escolhestes o SENHOR para servi-lo?” Eles responderam: “Sim! Somos testemunhas!” ²³— “Sendo assim”, disse Josué, “tirai do meio de vós os deuses estranhos e inclinai os vossos corações para o SENHOR, Deus de Israel”. ²⁴O povo disse a Josué: “Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz”.

²⁵Naquele dia, Josué fez uma aliança para o povo e lhes propôs, em Siquém, lei e decreto. ²⁶Josué escreveu essas palavras no livro da Lei de Deus. A seguir, tomou uma grande pedra e ergueu-a ali, debaixo do carvalho do santuário do SENHOR. ²⁷Então Josué disse

a todo o povo: “Esta pedra que estás vendo servirá de testemunha contra nós, pois ela ouviu todas as palavras que o SENHOR nos falou. E ela será testemunha contra vós, para que depois não renegueis vosso Deus”. ²⁸Em seguida, Josué despediu o povo, cada um para sua herança.

[Morte de Josué]

²⁹Depois desses acontecimentos, Josué, filho de Nun e servo do SENHOR, morreu na idade de cento e dez anos. ³⁰Foi sepultado na terra que lhe coubera por herança, em Tamnat-Sare, na montanha de Efraim, a norte do monte Gaás. ³¹Israel serviu ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos anciãos, que sobreviveram por muito tempo a Josué e que haviam conhecido toda a obra que o SENHOR realizara em favor de Israel.

[Os ossos de José. Morte de Eleazar]

³²Os israelitas haviam trazido do Egito os ossos de José. Estes foram enterrados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado por cem moedas de prata aos filhos de Hamor, pai de Siquém, e que se tornara herança dos descendentes de José.

³³Depois morreu também Eleazar filho de Aarão, e sepultaram-no em Gabaá na propriedade que Finéias filho de Eleazar tinha recebido na montanha de Efraim.

• **19** Ex 20,5. • **22** *contra vós mesmos* = para vosso próprio dano. • **24** *à sua voz*: NV: aos seus preceitos. • **25** *fez uma aliança*, com Deus, como aparece nos vv. 26s. • *Lei e decreto*, expressão típica do Dt. • **26** ^{35,4}; Jz 9,6. • *essas palavras*: a “lei e decreto” do v. 25? • **27** *contra nós*, cf. H/LXX (a aliança é entre o povo, nós, incluindo Josué, e Deus); NV: *contra vós*. Cf. também a seguir: *nos falou* (NV: vos falou). **27** *renegueis*, NV acr.: o *Senhor*. ▶ **24,29-31** • **29** ^{Jz 2,8s.} • **31** ^{Jz 2,7.} ▶ **24,32-33** • **32** ^{Gn 50,25; 33,19.} • **33** ^{Dt 10,6.}